



Subsídios para a 5ª Conferência Nacional de CT&I

Relatório de ações preparatórias à realização da 5ª Conferência Nacional

Subsídios para a 5ª Conferência Nacional de CT&I

Relatório de ações preparatórias à realização da 5ª Conferência Nacional

Supervisão

Fernando Cosme Rizzo Assunção

Equipe técnica do CGEE

Kilma Gonçalves Cezar (Líder do Projeto)

Thiago Rodrigues Costa Silva

Elaine Mara Michon

(Assistente do Supervisor)

Hugo Vinícius Evangelista da Silva

Amanda Krüger Silva

(Estagiária)

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Presidente

Fernando Cosme Rizzo Assunção

Diretoria

Carlos Roberto Fortner

Subsídios para a 5ª Conferência Nacional de CT&I. Relatório de ações preparatórias à realização da 5ª Conferência Nacional. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2023.

99 p: il.

1. Conferência 2. Ciência, tecnologia e inovação. 3. Ações Preparatórias 4. Documentos Referência. 5. MCTI. Título. II. CGEE.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE

SCS Qd 9, Lote C, Torre C

Ed. Parque Cidade Corporate -

salas 401 a 405 70308-200 -

Brasília, DF

Telefone: (61) 3424.9600

Fax. (61) 3424 9659

<http://www.cgEE.org.br>

Este relatório é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa 20 CGEE – 38º Termo Aditivo. Projeto: Subsídios para a Conferência Nacional de CT&I em 2023. 1.10.01.03.04.01 de 01/01 de 2022 até 31/10 de 2024.

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos neste relatório poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada à fonte.

Introdução

Ao longo dos meses de setembro, outubro e novembro e dezembro, após definição do plano de trabalho preliminar para a V CNCTI e das diretrizes previstas na Portaria MCTI 6998 de 10/05/2023, foram iniciadas as tratativas para organização das reuniões temáticas, que são uma das modalidades previstas como conferências prévias à V CNCTI. Importante mencionar que, além das conferências temáticas, haverá as conferências livres, conferências estaduais, municipais e distrital, além das conferências regionais.

As articulações realizadas até o momento referem-se a todas as conferências prévias, contemplando, entre outros objetivos, a composição das comissões Organizadora e Executiva, do Conselho Consultivo, da coordenação para cada uma das Reuniões Temáticas, além da constituição das Subcomissões. Essa articulação envolveu encaminhamentos e orientações por meio de mensagens eletrônicas aos representantes, titulares e suplentes, elencadas indicados pelas respectivas entidades vinculadas, ora pelo MCTI no âmbito da Portaria MCTI n. 7.378 de 25.08.2023.

Reuniões Temáticas

A tabela I abaixo mostra o panorama atual para as reuniões temáticas. Na tabela, estão indicados os coordenadores, tema, data e locais previstos. A programação preliminar de cada uma delas segue no anexo I.

Destacamos que estão previstas e confirmadas 04 reuniões em dezembro, e as demais para janeiro/fevereiro de 2024, com coordenação e tema definidos, com o estado onde será realizado o evento também definido, mas o local específico e programa a serem definidos posteriormente pela comissão organizadora da temática, considerando que há prazo para esta ação.

A preparação das Reuniões Temáticas exigiu a realização de diversas reuniões com o Grupo Executivo formado pelo Secretário Geral, Prof. Sergio Machado Rezende, o Secretário Geral Adjunto, Anderson Gomes, o Secretário Guilherme Calheiros, MCTI, e o Prof. Fernando Rizzo, Presidente do CGEE, com apoio da equipe CGEE. A partir das definições macro, inicialmente chegou-se a um número de 16 propostas de reuniões temáticas, que foram reduzidas para 11 reuniões após reunião com os representantes do MCTI. Mesmo não sendo objeto deste produto, importante mencionar que as conferências estaduais e municipais estão sendo articuladas com apoio do CONFAP. As Conferências Regionais também estão em processo de articulação. Vale salientar também que, conforme discutido e encaminhado pelo grupo executivo, serão estimuladas as conferências livres, também previstas como reuniões prévias.

Segue abaixo o Cronograma atual das Reuniões Temáticas

TABELA I – Panorama para as reuniões temáticas preparatórias para a VCNCTI.

Nº	Eixos e Temas	Local	Entidade Anfitriã	Coordenador	Data Proposta
1	Eixo I Ecossistemas de Inovação A Pós-graduação e os Ecossistemas de Inovação; Os ecossistemas de Inovação, Fomento e o Desenvolvimento; O futuro dos Ecossistemas de Inovação no Brasil	São Paulo (Reitoria da USP)	USP	Jorge Audi (PUCRS)	12 dez 2023
2	Eixo I CT&I e a Juventude (Emprego, IA e automatização; Diversidade e inclusão na CT&I; Abordagem interdisciplinar inovadora no ensino - STEM)	Curitiba	IPPPP (UNE, ANPG, UBES)	Guilherme Rosso (IPPPP) Priscila Duarte (ANPG)	Dez 2023
3	Eixo I Integração das Ações do SNETI (ENCTI; PACTI; PNCTI; Marcos Legais)	Brasília	MCTI/CGEE	Guilla Calheiros (MCTI)	Dez 2023
4	Eixo I Ciência Básica na Fronteira do Conhecimento (Cooperação internacional; Estado da arte e prioridades; O papel dos INCTs)	Rio de Janeiro	ABC e SBPC	Helena Nader (ABC) Renato Janine (SBPC)	Jan/Fev 2024
5	Eixo II Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas Nova Política Industrial (Neointustrialização; Descarbonização; Transição energética)	Rio de Janeiro	FINEP (CNI, ABIPTI)	Fernando Peregrino (FINEP)	19 dez 2023 a 20 fev 2024
6	Eixo II Semicondutores no Brasil (Na Academia e na indústria)	Porto Alegre	UFRJ e FAPERGS	Augusto Cesar Gadelha (UFRJ) e Odir Dellagostin (FAPERGS)	Fev 2024
7	Eixo III Amazônia, ciência e os saberes tradicionais (Soberania ambiental; Mudança climática; Sociobioeconomia)	Tocantins	Em fase de consulta	Em fase de consulta	Jan/Fev 2024
8	Eixo III Inteligência Artificial e seu impacto educacional, científico e econômico (IA e seu impacto educacional, científico e econômico – quais os objetivos estratégicos do Brasil?; Soberania e Inteligência; Sistemas algorítmicos e vieses)	São Bernardo do Campo (auditório da UFABC)	UNICAMP	Marcelo Terra Cunha (Unicamp) João Cassino (UFABC)	20 fev 2024
9	Eixo III Energias Renováveis (Solar e Eólica; Hidrogênio; Fusão Nuclear)	Fortaleza	FUNCAP e UFC	Ênio Pontes (UFC)	22 fev 2024
10	Eixo III Saúde como ferramenta para o desenvolvimento (Estratégias para o Complexo Econômico-Industrial da Saúde e Desafios contemporâneos para a Pesquisa em Saúde)	Brasília	MS	Carlos Augusto Gadelha	Jan/Fev 2024
11	Eixo IV Ciência e Desenvolvimento Social (Desigualdades: renda, riqueza e trabalho; Combate à pobreza e a fome; Tecnologias Sociais)	Brasília	MCTI/CGEE	Inácio Arruda (MCTI)	Fev/Mar 2024

A previsão é que cada conferência temática terá uma dinâmica própria, de acordo com a decisão da sua comissão organizadora, mas, a fim de orientar a organização das Reuniões Temáticas foi elaborado um documento com orientações para realização desses encontros. Os

organizadores poderão utilizar-se do roteiro (Anexo I), de maneira a viabilizar cada um dos eventos, a partir da definição dos itens.



O ANEXO II contém a descrição de cada reunião temática realizada em 2023, incluindo o programa, número de participantes e outros dados relevantes, e um resumo das recomendações parciais elaboradas para documentação preparatória à V CNCTI.

Conferências Estaduais, Municipais e Distrital

Para realização das Conferências estaduais, municipais e distrital, em conjunto com a CONFAP, CONSECTI, o grupo executivo tem articulado e induzido que os estados, através de suas FAPs e Secretarias de C&T realizem as conferências e contem com apoio logístico do CGEE. De acordo com as tratativas da CONFAP com os estados, a grande maioria está marcando as conferências estaduais para o período de janeiro a abril 2024.

A exceção é o estado de Pernambuco, que teve sua conferência no final de novembro/início dezembro com uma programação consistente com a V CNCTI, conforme pode ser observado em detalhe no site <https://conferenciacti.pe.gov.br/>.

Um resumo da conferência que teve seu encerramento em 12/12/2023, com a presença da Ministra de CT&I segue abaixo, conforme está no site:

“Conferência Estadual de CT&I

A Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação é uma iniciativa do Governo do Estado de Pernambuco e integra a V Conferência Nacional de CT&I, com o objetivo de articular o Sistema Estadual de CT&I em torno de debates que influenciem na formulação de políticas públicas voltadas ao setor científico, tecnológico e de inovação, com enfoque no atendimento das necessidades sociais, ambientais e econômicas, sobretudo no contexto do Estado de Pernambuco.

Realizada entre os dias 28 de novembro e 1º de dezembro de 2023, a Conferência contou com atividades distribuídas em todo o Estado, tendo como sedes as cidades de Recife, Caruaru e Petrolina. Como temas norteadores, será promovido o debate em torno de quatro eixos:

- i) recuperação, expansão e consolidação do Sistema de CT&I;*
- ii) reindustrialização em novas bases e apoio à inovação;*
- iii) CT&I para programas e projetos estratégicos; e*
- iv) CT&I para o desenvolvimento social.*

As articulações para outras conferências estaduais, municipais e distrital continuam em andamento.

A organização das Conferências Estaduais, Municipais e Distrital também demandou a elaboração de um documento com orientações para realização desses encontros. O Documento está exposto no Anexo III.



Conferências Livres

Outra modalidade de conferências prévias são as conferências livres. Devido à grande demanda, essas conferências estão sendo estimuladas. Como exemplo, o Ministério de Educação, através da Diretoria de Articulação com os Sistemas Nacionais de Ensino, Planos Decenais e Valorização dos Profissionais da Educação, está propondo uma conferência livre no tema Educação e Ciência. A ANPG também está propondo conferências livres em temas de interesse geral em CT&I e juventude. O Conselho Federal de Química fará uma proposta na área de Química e seu impacto em problemas estratégicos em CT&I. Estes exemplos estão sendo articulados com participação do Grupo Executivo e apoiados pelo CGEE.

A organização de Conferências Livres pode representar um papel fundamental no sucesso da V CNCTI, uma vez que a realização destas conferências enriquece o evento promovendo a disseminação do conhecimento que extrapolam os limites do conhecimento formal do universo da CT&I, como exemplo o conhecimento tradicional, e estimulam colaborações significativas de diferentes camadas da sociedade. Entende-se, portanto, que elaborar um documento orientador (ANEXO IV) para Conferências Livres, no âmbito da Quinta Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (V CNCTI) era importante pois envolve fornecer diretrizes claras e abrangentes para os organizadores e participantes das conferências



Conferências Regionais

As Conferências Regionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) visam promover a troca de conhecimentos, experiências e avanços científicos e tecnológicos em uma determinada região, para tanto, reúnem diferentes segmentos da sociedade civil (minorias, juventude, setor governo, setor empresarial e tomadores de decisão) para discutir questões relevantes do setor científico e tecnológico, compartilhar pesquisas e promover colaborações. O Cronograma atual da Conferência prevê a realização das Conferências Regionais em Março e Abril de 2024. A articulação para organização dos eventos regionais está a cargo do CONFAP e CONSECTI em completa aproximação com o CGEE.

Como insumo para auxiliar na realização das Conferências Regionais, foi elaborado o Documento orientador (ANEXO V).



ANEXO I - Documento Referência das Reuniões Temáticas



CONFERÊNCIA
NACIONAL DE

C**T****&****I**

**PARA UM BRASIL JUSTO,
SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIDO**

Documento Referência

Reuniões Temáticas

1 - Resumo Executivo

As Reuniões Temáticas poderão utilizar-se do roteiro indicado abaixo, de maneira a viabilizar cada um dos eventos, a partir da definição dos itens abaixo (destacando-se que os custos de organização do evento correrão por conta das entidades anfitriãs):

• Passo 1 - Objetivo

O objetivo central das Reuniões Temáticas é gerar subsídios, em temas específicos, aos debates programados para as Conferências Estaduais e Regionais, que por sua vez alimentarão a Conferência Nacional.

• Passo 2 - Organização

Orientações para a organização de uma Reunião Temática Oficial da V CNCTI:

- O tema da reunião deve ser vinculado a pelo menos um dos quatro Eixos Estruturantes da Conferência Nacional;
- Informar quem é entidade anfitriã da Reunião Temática;
- Definir data, local e público-alvo (os eventos deverão ser realizados entre novembro/2023 e fevereiro/2024);
- Selecionar palestrantes, mediador e debatedor(es); e
- Encaminhar a proposta com programa preliminar para a Comissão Executiva, em até três semanas de antecedência à data do evento no email vcncti@cgee.org.br pelo formulário virtual disponível no link: <https://forms.gle/R7NBm8vsEwwWNZG49>

• Passo 3 - Roteiro básico

As Reuniões Temáticas oriundas de iniciativas diversas deverão seguir as etapas enunciadas acima, todavia caberá aos organizadores seguirem o *Roteiro Básico para as Reuniões* (p. 6) definido no corpo desse documento. Ganha destaque no referido roteiro os seguintes aspectos:

- Apresentação de ideias, pontos de vista e pesquisas recentes relacionadas à CT&I;
- Debate centrado nas oportunidades e desafios de cada área;
- Identificação de lacunas de conhecimento e de áreas prioritárias; e
- Encaminhamento à Comissão Executiva de resumo dos principais pontos discutidos e recomendações.

• Passo 4 – Reuniões Temáticas em todo o País

As reuniões temáticas (ver item 2, a seguir) foram definidas como eventos constitutivos da Conferência Nacional de CT&I, com indicação da entidade anfitriã, local e data, e tema vinculado aos Eixos Estruturantes da V CNCTI.

2 - Debates – Eixos/Temas

O quadro abaixo traz a lista das **Reuniões Temáticas** a realizar-se no período de novembro/2023 a fevereiro/2024¹ com a proposta de entidade anfitriã, data e local de realização.

Proposta de Organização das Reuniões Temáticas

Nº	Eixos e Temas	Local	Entidade Anfitriã	Coordenador	Data Proposta
1	Eixo I Ecosistemas de Inovação A Pós-graduação e os Ecosistemas de Inovação; Os ecossistemas de Inovação, Fomento e o Desenvolvimento; O futuro dos Ecosistemas de Inovação no Brasil	São Paulo (Reitoria da USP)	USP	Jorge Audi (PUCRS)	12 dez 2023
2	Eixo I CT&I e a Juventude (Emprego, IA e automatização; Diversidade e inclusão na CT&I; Abordagem interdisciplinar inovadora no ensino - STEM)	Curitiba	IPPPP (UNE, ANPG, UBES)	Guilherme Rosso (IPPPP) Priscila Duarte (ANPG)	Dez 2023
3	Eixo I Integração das Ações do SNCTI (ENCTI; PACTI; PNCTI; Marcos Legais)	Brasília	MCTI/CGEE	Guilla Calheiros (MCTI)	Dez 2023
4	Eixo I Ciência Básica na Fronteira do Conhecimento (Cooperação internacional; Estado da arte e prioridades; O papel dos INCTs)	Rio de Janeiro	ABC e SBPC	Helena Nader (ABC) Renato Janine (SBPC)	Jan/Fev 2024
5	Eixo II Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas Nova Política Industrial (Neoindustrialização; Descarbonização; Transição energética)	Rio de Janeiro	FINEP (CNI, ABIPTI)	Fernando Peregrino (FINEP)	19 dez 2023 a 20 fev 2024
6	Eixo II Semicondutores no Brasil (Na Academia e na indústria)	Porto Alegre	UFRJ e FAPERGS	Augusto Cesar Gadelha (UFRJ) e Odir Dellagostin (FAPERGS)	Fev 2024
7	Eixo III Amazônia, ciência e os saberes tradicionais (Soberania ambiental; Mudança climática; Sociobioeconomia)	Tocantins	Em fase de consulta	Em fase de consulta	Jan/Fev 2024
8	Eixo III Inteligência Artificial e seu impacto educacional, científico e econômico (IA e seu impacto educacional, científico e econômico – quais os objetivos estratégicos do Brasil?; Soberania e Inteligência; Sistemas algorítmicos e vieses)	São Bernardo do Campo (auditório da UFABC)	UNICAMP	Marcelo Terra Cunha (Unicamp) João Cassino (UFABC)	20 fev 2024
9	Eixo III Energias Renováveis (Solar e Eólica; Hidrogênio; Fusão Nuclear)	Fortaleza	FUNCAP e UFC	Ênio Pontes (UFC)	22 fev 2024
10	Eixo III Saúde como ferramenta para o desenvolvimento (Estratégias para o Complexo Econômico-Industrial da Saúde e Desafios contemporâneos para a Pesquisa em Saúde)	Brasília	MS	Carlos Augusto Gadelha	Jan/Fev 2024
11	Eixo IV Ciência e Desenvolvimento Social (Desigualdades: renda, riqueza e trabalho; Combate à pobreza e a fome; Tecnologias Sociais)	Brasília	MCTI/CGEE	Inácio Arruda (MCTI)	Fev/Mar 2024

¹ Excetuam-se duas atividades da Juventude previamente agendadas para abril/2024.

3 - Considerações preliminares

As Reuniões Temáticas serão realizadas em sintonia com o tema central da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (V CNCTI), qual seja: “Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido”, nos termos do DECRETO Nº 11.596 de 12 de julho de 2023.

O evento nacional (V CNCTI) está definido para os dias 04, 05 e 06 de junho de 2024, sendo precedido de **Reuniões Temáticas**, Reuniões Estaduais (estas a depender da iniciativa de entidades estaduais) e Reuniões Regionais. A Conferência deverá ser norteada pelos eixos estruturantes da Estratégia Nacional de CT&I e as respectivas diretrizes constantes da Portaria MCTI nº 6.998 de 10 de maio de 2023.

Em consonância com o cronograma definido no Plano de Trabalho, a realização de Reuniões Estaduais e no DF, e as Municipais (onde couber) e Reuniões Temáticas deverá ocorrer no período de **novembro/2023 a fevereiro/2024**.

Este documento apresenta uma proposta para as Reuniões Temáticas. No âmbito da V CNCTI, estas reuniões são encontros organizados para discutir e explorar tópicos específicos relacionados ao segmento de CT&I e sua transversalidade, e reúnem especialistas, pesquisadores, empresários, tomadores de decisão e interessados em CT&I da sociedade em geral para trocar conhecimentos, experiências e colaborar no debate das áreas específicas a serem analisadas.

Importa explicitar, preliminarmente, que eventuais custos de organização das referidas Reuniões Temáticas constantes deste documento correrão por conta das denominadas entidades anfitriãs, excetuando-se o **pagamento de diárias e passagens para até 03 (três) palestrantes/debatedores**.

4 - Organização das Temáticas

Seguem algumas razões que amparam a realização das Reuniões Temáticas:

- Debates para a troca de conhecimentos, experiências e informações atualizadas sobre os avanços da CT&I em temas específicos;
- Oportunidades para estabelecer conexões e colaborações com outras pessoas que trabalham em campos e áreas de atuação comuns;
- Espaços para discutir os desafios atuais e emergentes em áreas específicas da CT&I, visando à identificação de soluções e estratégias para superar esses desafios;
- Momentos para a atualização sobre as últimas tendências e desenvolvimentos verificados em áreas selecionadas;
- Encontros que podem estimular a criatividade e a inovação, com a possibilidade de surgimento de novas ideias e abordagens que levem ao desenvolvimento de soluções inovadoras; e
- Fóruns para debater agendas de pesquisas futuras, proporcionando aos participantes a identificação de lacunas no conhecimento e áreas que precisam de mais investigação, contribuindo para orientar políticas públicas, ações governamentais, investimentos e estratégias em CT&I.

5 - Objetivo das Reuniões

O objetivo central de cada uma das Reuniões Temáticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) é promover a discussão e a troca de ideias sobre tópicos relevantes e emergentes nesse campo, de forma a identificar oportunidades, desafios e soluções que possam impulsionar o desenvolvimento da CT&I no País.

6 - Estrutura Básica das Reuniões Temáticas

A estrutura básica das Reuniões Temáticas em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), para atender aos objetivos específicos de cada público-alvo, deverá percorrer o seguinte roteiro, indicando previamente:

Título: Tema central da Reunião.

Data e Horário: Data, horário e duração prevista para a Reunião (recomenda-se a realização do evento em um ou mais dias).

Local e/ou Plataforma: Reunião presencial, virtual ou híbrida. As informações necessárias aos participantes deverão ser informadas previamente (o evento deverá ser gravado na sua integralidade).

Palestrante(s): Pessoa qualificada no tema, de amplo reconhecimento nacional ou internacional.

Moderador(a) ou Facilitador(a): Pessoa qualificada para moderar a reunião.

7 - Roteiro básico para as reuniões:

- ✓ Indicação de tema específico
- ✓ Definição prévia de palestrante(s), debatedor(es) e mediador
- ✓ Debates: perguntas e respostas com tempos previamente definidos
- ✓ Troca de ideias e opiniões com regras pré-estabelecidas
- ✓ Apresentação de ideias, pontos de vista e pesquisas recentes relacionadas à CT&I
- ✓ Debate centrado nas oportunidades e desafios de cada área
- ✓ Identificação de lacunas de conhecimento e de áreas de prioritárias
- ✓ Exploração de oportunidades de colaboração entre Pesquisadores, Centros de Pesquisa, Agência Públicas e Privadas, Setor Governo
- ✓ Identificação de desafios a serem superados
- ✓ Networking e conexões entre os participantes
- ✓ Resumo dos principais pontos discutidos
- ✓ Agradecimentos aos participantes e palestrantes
- ✓ Como resultado da reunião temática, deverá ser encaminhado documento com recomendações para a V CNCTI.

8 - Observações complementares

As discussões em cada uma das Reuniões Temáticas, visando à elaboração dos seus respectivos documentos conclusivos, deverão considerar os seguintes tópicos balizadores:

1. **Pesquisa Científica:** Discutir avanços recentes em campos científicos específicos, compartilhar resultados de pesquisas e explorar oportunidades de colaboração entre os participantes;
2. **Desenvolvimento Tecnológico:** Focar o debate em novas tecnologias, inovações e tendências emergentes em setores como tecnologias digitais, bioeconomia e energias renováveis;
3. **Inovação Empresarial:** Explorar estratégias de inovação para empresas, como desenvolvimento de novos produtos, modelos de negócios disruptivos e parcerias com *startups*;
4. **Políticas Públicas:** Analisar as políticas públicas relacionadas à CT&I, como financiamento de pesquisa, regulamentações tecnológicas e iniciativas de estímulo à inovação;
5. **Educação em CT&I:** Discutir a formação de recursos humanos em ciência, tecnologia e inovação, com atenção para os currículos educacionais, programas de capacitação e oportunidades de aprendizado;
6. **Transferência de Tecnologia:** Analisar modelos de transferência de tecnologias desenvolvidas em ambientes acadêmicos e de pesquisa para aplicações práticas na indústria e na sociedade;
7. **Sustentabilidade e Meio Ambiente:** Abordar questões relacionadas à CT&I que têm impacto na preservação do meio ambiente e no desenvolvimento sustentável;
8. **Ética e Responsabilidade Social:** Debater questões éticas relacionadas à pesquisa e inovação, como o uso responsável da inteligência artificial, biotecnologia e outras tecnologias disruptivas;
9. **Transnacionalização da CT&I:** Explorar colaborações internacionais em pesquisa, desenvolvimento e inovação, bem como estratégias para competir globalmente; e
10. **Financiamento e Investimento em CT&I:** Analisar as principais fontes de financiamento destinadas a projetos de CT&I, incluindo investimentos públicos e privados, programas de subvenção e capital de risco.

9 – Eixos e Temas

Na tabela a seguir apresentado, destacam-se a vinculação e a organicidade entre o tema central da V CNCTI (“Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido”), os eixos estruturantes e suas respectivas diretrizes, que em boa medida CONSTITUEM O CONJUNTO DE TEMAS DE INTERESSE dos segmentos científico, tecnológico e da inovação e do setor governo, que deram base à organização da **Proposta de Organização das Reuniões Temáticas** (Ver item 2 - Debates – Eixos/Temas).

Eixo	Temas
Eixo I - recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação	I - recuperação e modernização da infraestrutura de pesquisa, desenvolvimento e inovação no País
	II - formação e capacitação de recursos humanos qualificados na área de ciência, tecnologia e inovação
	III - atração e fixação de recursos humanos qualificados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a fim de reverter a perda de talentos nacionais
	IV - integração das ações dos atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação nos seus variados níveis e esferas de atuação
	V - redução das assimetrias regionais no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
	VI - avanço da pesquisa científica básica e das suas aplicações, visando a expandir as fronteiras do conhecimento
	VII - desenvolvimento de tecnologias disruptivas e portadoras de futuro em distintas áreas, com destaque para as áreas de biotecnologia, nanotecnologia e inteligência artificial
	VIII - aproveitamento do potencial da biodiversidade nacional para o desenvolvimento sustentável do País; e
	IX - consolidação, implementação e aperfeiçoamento de arcabouço legal adequado à natureza das atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação

Eixo	Temas
Eixo II - reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas	I - ampliação do número de empresas inovadoras no País
	II - aumento nos investimentos empresariais em inovação
	III - estruturação e expansão de complexos industriais-tecnológicos em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional, como as áreas da saúde, energia, defesa e segurança e de tecnologias da informação e comunicação - TICs
	IV - colaboração entre instituições de ciência, tecnologia e inovação e empresas em projetos inovadores, incluindo apoio por meio de parques tecnológicos
	V - criação e consolidação de empresas inovadoras de base tecnológica, incluindo apoio por meio de incubadoras
	VI - expansão das atividades de pesquisa e desenvolvimento em empresas nacionais
	VII - integração entre os variados instrumentos e mecanismos de fomento à inovação, incluindo encomendas tecnológicas e leis de incentivo, e estabelecimento de contrapartidas empresariais efetivas para o apoio público.

Eixo	Temas
Eixo III - ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais	I - ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais no desenvolvimento do programa espacial brasileiro
	II - ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais no desenvolvimento do programa nuclear brasileiro
	III - ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais na defesa nacional
	IV - redução de vulnerabilidades em cadeias produtivas estratégicas, como nas áreas da saúde, energia, alimentos, minerais e sistemas de informação e comunicação
	V - desenvolvimento sustentável e integrado da região Amazônica

Eixo	Temas
Eixo IV - ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.	I - defesa e difusão da ciência, a fim de superar preconceitos que neguem os seus métodos e valores
	II - ampliação do apoio da ciência para formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas
	III - difusão massiva da conectividade e capacitação digital para a população brasileira
	IV - desenvolvimento de tecnologias sociais e assistivas
	V - apoio a arranjos produtivos locais articulados com institutos e centros vocacionais tecnológicos;
	VI - valorização e apoio a populações historicamente sub-representadas no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
	VII - geração de soluções inovadoras para ampliar a segurança alimentar e erradicar a fome no Brasil.





CONFERÊNCIA NACIONAL DE

CT&I

PARA UM BRASIL JUSTO,
SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIDO

Documento Norteador para
Sistematização da Informação

Reuniões Temáticas, Reuniões das
Unidades Vinculadas e Conferências Livres,
Distrital, Estaduais e Regionais



Introdução

A sistematização das Reuniões e Conferências aqui consideradas constituem o objetivo central desse documento: Reuniões Temáticas e as Conferências Livres, Distrital, Estaduais e Regionais. As atividades se coadunam com a ideia de promoção de um ambiente democrático para debates altamente qualificados, no âmbito da V CNCTI, propiciando o mapeamento de questões as quais o País precisa avançar, particularmente como no processo de produção e consumo da ciência para diversos segmentos da sociedade, na busca de novos conhecimentos, na inovação, na efetividade dos instrumentos de investimento e de financiamento e na melhoria dos quadros institucionais.

Outro objetivo reside em estimular o Sistema Nacional de CT&I a definir planos, programas, e projetos estratégicos de CT&I consoantes com os desafios do Século XXI, de forma a integrar suas estratégias com propostas de caráter social, político, ambiental e econômico, além de explorar seus resultados na busca do desenvolvimento justo, inclusivo, competitivo e sustentável.

Nesse sentido, as Reuniões e Conferências previstas para acontecer previamente à V CNCTI devem ter como foco gerar subsídios para a Conferência Nacional, a saber: *“analisar os programas e planos de CT&I no período 2016-2023, e os seus resultados com vistas a propor recomendações para a elaboração da ENCTI 2024-2030 e opções a serem executadas em longo prazo, utilizando o caráter mobilizador e articulador da comunidade científica dos demais atores de CT&I”*.

Para tal fim, os debates deverão ser norteados pelos eixos estruturantes da Estratégia Nacional de CT&I - ENCTI, e suas respectivas diretrizes, apresentados no âmbito da Portaria MCTI n 6998 de 10 de maio de 2023, quais sejam:

- I - *Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de CT&I – SNCTI;*
- II - *Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas;*
- III - *Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais; e*
- IV - *Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.*

As contribuições advindas desses debates se constituem em insumos para a definição de ações prioritárias no segmento de CT&I, podendo auxiliar na solução de diversos problemas brasileiros, na geração de riqueza com respectiva distribuição por meio de mecanismos de inclusão social, no desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional possibilitando ao país dar um salto de competitividade, até na formulação de uma agenda de longo prazo para as políticas de CT&I. Diante desse contexto a elaboração de um formulário destinado a sistematizar os resultados das Reuniões e Conferências prévias à V CNCTI busca organizar a coleta de informações, ideias e insights importantes, bem como facilitar a organização de tais informações, de maneira a consolidar e comunicar os resultados, as discussões e as conclusões desses eventos, fornecendo dados valiosos para as análises futuras e elaboração dos diversos relatórios pós-conferência.

Portanto, a apresentação deste formulário tem como objetivos:

- **Registro e Documentação:** um instrumento consolidado pode servir como um registro centralizado de todos os eventos prévios da V CNCTI, proporcionando uma visão abrangente das atividades realizadas em um determinado período. Isso é importante para consolidar as contribuições advindas dos debates e palestras que forem realizadas, mas também para que se possa entender o panorama das atividades de CT&I e também os posicionamentos de caráter mais local e regional, referentes aos eixos ora discutidos.
- **Acesso às informações:** dispor de um formulário sistematizado que retrate os eventos economizará tempo e esforço na busca por assuntos relevantes e nas informações associadas a eles.
- **Colaboração:** Ao consolidar informações criam-se oportunidades para identificar sinergias entre diferentes eventos, promovendo a colaboração entre instituições, pesquisadores e profissionais, podendo resultar em parcerias mais efetivas e em uma abordagem mais coordenada para o avanço da CT&I e melhor organização da própria Conferência Nacional de CT&I.
- **Avaliação de Impacto:** Ao analisar as informações consolidadas ampliam-se as possibilidades de avaliar o impacto dos eventos de CT&I local e

regionalmente, após o envolvimento da comunidade, o alcance das apresentações, e as colaborações e parcerias formadas.

- **Planejamento Estratégico:** dispor de um panorama claro dos eventos passados e presentes ajuda na formulação de estratégias para futuros eventos. Isso pode incluir a identificação de lacunas em termos de temas abordados, públicos atendidos ou regiões geográficas alcançadas.
- **Facilidade da comunicação:** Um formulário consolidado pode servir como um canal de comunicação eficaz para divulgar informações sobre eventos futuros, resultados importantes alcançados e outros anúncios e indicações relevantes no âmbito da organização da V CNCTI.
- **Visibilidade:** Ter informações consolidadas pode favorecer a visibilidade dos eventos de CT&I realizados, atraindo mais participantes, palestrantes e patrocinadores para a V CNCTI.
- **Melhoria na comunicação interna e externa:** A criação de um formulário pode melhorar a comunicação entre diferentes partes interessadas, sejam elas internas ou externas aos eventos em questão. Isso é especialmente útil em projetos de CT&I, em que várias equipes e organizações normalmente estão envolvidas.

Ao final, cumpre considerar que a elaboração de um formulário para sistematizar os diversos dados e informações oriundos das Conferências Prévias de CT&I não apenas facilita a coleta eficiente de tais dados, mas também contribui para a qualidade, padronização, levantamento de tendências e para análise mais profunda e significativa dessas informações, promovendo uma gestão mais eficaz e informada dos debates realizados por todo o território nacional.

Formulário para Sistematização

Solicitamos que o preenchimento seja realizado no formulário virtual disponível em <https://forms.gle/Cqi5NAD8B3txZdJa9>

Informações Gerais:

Nome do Evento:

(inserir o nome da Reunião ou Conferência)

Data da Conferência: / / *(inserir a data)*

Local do Evento:

(inserir o local de realização do evento)

Instituições Envolvidas:

(listar as instituições participantes do evento)

Nome, cargo, instituição, e-mail e telefone do responsável pelo preenchimento:

(inserir os dados pessoais da pessoa responsável por preencher o formulário, podendo ser o próprio coordenador do evento)

Número e estatísticas relevantes:

(informar número de participantes, o público-alvo, relatores e mediadores)

Relatar os destaques e eventos especiais:

(relatar as atividades vinculadas à atividade principal, além do previsto para a Reunião ou Conferência Ex.: aconselhamento sobre estratégias de inovação e desenvolvimento tecnológico; criação de ambiente propício para divulgação científica para o público em geral; apoio a startups e empreendedores na transformação de ideias inovadoras em negócios por parte das incubadoras, aceleradoras e dos parques tecnológicos)

Sessões e Palestras:

(inserir o nome do palestrante ou painelistas)

Título da Sessão ou Palestra:

(inserir o título da(s) sessão(ões) ou palestra(s))

Resumo da Sessão ou Palestra:

(resumir os principais pontos abordados na sessão ou palestra, considerando os respectivos eixos, temas e subtemas)

Principais insumos e contribuições:

(registrar os insights ou contribuições mais significativas relacionando-as aos eixos da ENCTI).

Temas Principais:

(Enumerar os principais temas debatidos;

Apresentar resumo das discussões de cada tema;
Destacar as principais tendências identificadas)

Resultados e Recomendações:

(Enumerar os principais temas debatidos;
Apresentar conclusões gerais da Reunião/Conferência;
Listar recomendações identificando se são direcionados a um setor específico;
Descrever as tendências emergentes referentes aos temas debatidos)

Desdobramentos Pós-Evento (Reunião ou Conferência)

(Propor Planos de Ação Pós-Conferência: (descrever as ações que deveriam ser criadas, retomadas ou descartadas com base no conhecimento gerado na conferência visando a definir planos, programas, e projetos estratégicos no segmento de CT&I
Listar contribuições que as instituições envolvidas no evento poderão executar com base no que foi discutido
Apresentar conexões importantes que podem levar a colaborações futuras)

Debates, Discussões e Grupos de Trabalho:

[Resumir as discussões realizadas em grupos de trabalho (apresentar breve resumo sobre essas discussões mais específicas);
Apresentar as principais conclusões ou recomendações resultantes dessas discussões;
Destacar as contribuições mais inovadoras ou promissoras, em relação ao tema debatido.
Relacionar os principais participantes ou palestrantes envolvidos e listar os componentes dos grupos de trabalho (caso haja), e listar os nomes dos participantes ou palestrantes envolvidos no debate;
Definir desafios estruturais e obstáculos a serem superados no âmbito das temáticas (elencar os desafios e os obstáculos encarados para tornar os debates efetivos);
Definir estratégias e instrumentos para lidar com temáticas de fronteira/vanguarda;
Indicar mecanismos, ferramentas e meios de otimizar investimentos de CT&I em planos, programas e projetos estratégicos (elencar os instrumentos de CT&I destinados a planos, programas e projetos);
Levantar ações indispensáveis, promissoras e problemáticas no contexto de CT&I, vinculadas aos eixos, temas e subtemas discutidos (listar as ações e classificar como indispensáveis, promissoras e problemáticas as ações vinculadas aos eixos, temas e subtemas ora discutidos); e
Apresentar um Resumo das Discussões: (resumir as principais discussões e conclusões do evento)]

Oportunidades de Colaboração:

(relatar os desdobramentos: registrar possíveis oportunidades de colaboração, projetos futuros, projetos conjuntos, parcerias público-privadas, fontes de investimentos, ações programáticas, políticas públicas que foram identificadas)

Comentários Adicionais

(Observações gerais ou comentários (inserir qualquer observação adicional relevante).
Elencar conceitos novos que surgiram durante a Reunião/Conferência.

Listar informações ou feedback que queira compartilhar)

ANEXO II
Planos de trabalhos preliminares das
reuniões temáticas previstas para 2023

CONFERÊNCIA TEMÁTICA #1

A primeira conferência temática realizada em 12/12/2023 teve como tema ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO, parte do Eixo I da estratégia definida pela Portaria MCTI Portaria MCTI Nº 6.998. de 10/05/2023. A coordenação foi do Professor Jorge Audy, da PUC-RS, e uma comissão organizadora (ver abaixo) e foi realizada em um dos auditórios da Reitoria da USP-SP. O formato foi híbrido, contando com a presença apenas dos palestrantes e alguns convidados, com transmissão via youtube, podendo os participantes online enviarem perguntas e comentários via chat.

O evento ocorreu de 8 da manhã até 16 e 30 (com intervalo para almoço), e teve uma audiência média de 140 pessoas, tendo um pico máximo de 200 ouvintes na parte da manhã. Todas as intervenções dos participantes foram gravadas e estarão contidas no relatório final da temática.

Ecosistemas de Inovação

(& relação com a Pós-Graduação)

Local: Reitoria da USP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação – São Paulo
Rua da Reitoria, 374 – 1º. andar, sala 133 - Cidade Universitária/Butantã
Cátedra Paschoal Senise USP

Data: 12/12/2023

Comissão Organizadora: Jorge Audy (PUCRS), Rodrigo Calado (USP), Adriana Faria (UFV), Chico Saboya (Anprotec e Embrapii), Adenilso Simão (USP), Sheila Pires (MCTI), Ado Jorio (UFMG), Romildo Toledo (UFRJ), Luciano Digiampietri (USP) e Rodrigo Reis (UFPA)

PROGRAMAÇÃO

8h	Abertura
8h30	A Pós-Graduação e os Ecossistemas de Inovação <ul style="list-style-type: none">• Romildo Toledo – UFRJ• Adenilso Simão – USP• Helena Carasek - UFG• Luiz Curi - CNE• Moderador: Rodrigo Reis – UFPA
10h30	Os Ecossistemas de Inovação, o Fomento e o Desenvolvimento Local e Nacional <ul style="list-style-type: none">• Chico Saboya – Embrapii e Anprotec• Guilherme Calheiros – MCTI• Adalberto Val – INPA• Ado Jorio – UFMG• Francilene Gracia - UFCG• Moderador: Tony Chierighini – Celta / Fundação CERTI
12h30	Almoço
14h00	O Futuro dos Ecossistemas de Inovação no Brasil <ul style="list-style-type: none">• Silvio Meira – CESAR / Porto Digital• Ary Plonski – USP• Ghissia Hauser – UFRGS• Jorge Audy – PUC• Moderador: Sheila Pires - MCTI
16h00	Encerramento

A abertura dos trabalhos teve a participação do Secretário Geral Adjunto da V CNCTI (Anderson Gomes) deu informações sobre a organização da V CNCTI e o papel das reuniões temáticas, do coordenador do evento (Jorge Audy) que deu informações sobre o programa do dia, do Secretário de Tecnologias do MCTI (Guilherme Calheiros), que deu as boas vindas em nome do MCTI, do representante da Pro-Reitoria de Inovação da USP (Adenilso Simão), que deu as boas vindas em nome da USP, que hospedou o evento e do Presidente do CNE (Luiz Cury) que destacou a importância da relação da educação com a ciência.

CONFERÊNCIA TEMÁTICA #2

A segunda conferência temática foi uma reunião de lançamento da campanha de mobilização da Juventude na V CNCTI, parte do Eixo I, realizada em 16 de dezembro de 2023, no Auditório Alvorada do Centro de Convenções Ulysses Guimarães em Brasília, durante a 4ª Conferência Nacional da Juventude e contou com a presença de cerca de 120 pessoas presencialmente. Estiveram presentes na mesa de abertura representantes da UBES, UNE, ANPG, SBPC, CNI, MCTI, MEC, ABC, Presidência República, e virtualmente a Profa Helena Nader, da ABC, além da apresentação de um vídeo pelo Secretário Geral da V CNCTI, Prof. Sergio Machado Rezende. O texto abaixo mostra os detalhes da atividade, incluindo a comissão organizadora.



LANÇAMENTO DA CAMPANHA DE MOBILIZAÇÃO DA JUVENTUDE NA 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Atividade: Lançamento da campanha de mobilização da Juventude na V CNCTI, durante a programação oficial da 4ª Conferência Nacional da Juventude

Data: 16 de dezembro de 2023, sábado

Horário: 14h às 16h

Local: Auditório Alvorada, Centro de Convenções Ulysses Guimarães (capacidade 168 pessoas)

Cidade: Brasília, DF

Secretário-Geral da V CNCTI: Prof. Sérgio Rezende

Secretário-Geral Adjunto da V CNCTI: Prof. Anderson Gomes

Membros da Comissão de Juventude da V CNCTI:

Guilherme Rosso (Coordenador, CPP), Priscila Duarte (Coordenadora, ANPG)

Jade Beatriz (UBES), Manuella Mirella (UNE), Vinicius Soares (ANPG)

Juana Nunes (MCTI), Leonardo Paiva (CNI), Mateus Santos (SEED/MG)

O programa do lançamento da campanha seguiu o roteiro abaixo:

ROTEIRO DO LANÇAMENTO DA CAMPANHA DE MOBILIZAÇÃO DA JUVENTUDE NA V CNCTI

14:00 Acomodação da plateia no Auditório

Tempo de chegada dos participantes ao auditório, cumprimentos e acomodação nas cadeiras.

14:10 Homenagem ao eterno Prof. Ennio Candotti

Vídeo de homenagem da SBPC a Ennio Candotti: www.youtube.com/watch?v=1ctmF_pXqps.

14:15 Boas vindas e abertura (até 5min)

Fala de boas vindas e abertura, agradecendo a presença de todos e contextualizando a agenda do dia. Composição das autoridades na mesa de lançamento no palco.

14:20 Marcus Barão, Presidente do CONJUVE ou Ronald Luiz dos Santos, Secretário Nacional da Juventude (até 5min) - NOME A CONFIRMAR

Fala de boas vindas dos anfitriões da 4ª ConfJuv, abordando o tema e contextualizando a importância da atividade articulada com a 5ª CNCTI.

14:25 Prof. Anderson, Secretário-Geral Adjunto da V CNCTI (até 15min)

Apresentação sobre a organização da 5ª Conferência Nacional de CT&I, incluindo tema, eixos temáticos, comissão organizadora, calendário das conferências temáticas/estaduais/regionais e destaque para o tema CT&I e Juventude.

14:40 Guilherme Rosso, Coordenador da Comissão de Juventude da V CNCTI (até 10min)

Apresentação sobre o contexto de criação da Comissão de Juventude durante a SBPC, introdução dos membros e objetivos da Comissão de Juventude, exposição sobre o contexto de Juventude e CT&I e a proposta das Conferências de CT&I nas escolas.

14:50 Priscila Duarte, Coordenadora da Comissão de Juventude da V CNCTI (até 10min)

Complementação sobre o contexto de Juventude e CT&I, apresentação do calendário de atividades das reuniões temáticas de CT&I e Juventude em Natal, Curitiba e Manaus, da articulação com as entidades estudantis e das expectativas de mobilização da juventude até a 5ª Conferência Nacional de CT&I.

15:00 Manuella Mirella, Presidente da UNE (até 5min)

Fala de representação estudantil da União Nacional dos Estudantes (UNE), pautando temas de interesse dos estudantes universitários.

15:05 Vinicius Soares, Presidente da ANPG (até 5min)

Fala de representação estudantil da Associação Nacional dos Pós-graduandos (ANPG), pautando temas de interesse dos pós-graduandos.

15:10 Jady Beatriz Presidente da UBES (até 5min)

Fala de representação estudantil da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), pautando temas de interesse dos estudantes secundaristas.

15:15 Prof. Luciano Rezende Moreira, Secretário Regional da SBPC no DF (até 5min)

Fala de representação institucional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), representando a comunidade científica.

15:20 Profª Helena Nader, Presidente da ABC (VIRTUAL pelo Zoom, até 10min)

Apresentação da proposta de encontros com Prêmios Nobel no Brasil, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo em abril de 2024, organizado pela Academia Brasileira de Ciências (ABC).

15:30 Luciana Santos, Ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação (até 20min)

Fala política e institucional sobre as ações do MCTI, a V CNCTI, a ENCTI 2024-2030 e a importância da mobilização da juventude para o futuro da Ciência, Tecnologia e Inovação no país e para a construção de um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido.

Interação com público, SE SOBRAR TEMPO

Espaço livre de interação com o público, incluindo espaço para comentários e perguntas.

15:55 Agradecimentos e encerramento

Fechamento da atividade, com convocação final da juventude e agradecimento pela atenção de todos.

16:00 Fim

Na sequência das falas, destacamos os seguintes pontos abordados por cada orador:

⇒ **Guilherme Rosso (CPP)**

Fez uma breve descrição da formação da Comissão Organizadora da Juventude para a VCNCTI
Destacou o papel relevante da SBPC e da ABC
Destacou a importância do segmento da juventude nos debates da CT&I

⇒ **Priscila Duarte (ANPG):**

Destacou a importância do desenvolvimento nacional e o papel regional nesse processo
Mencionou a relevância dos investimento em CT&I
Destacou a reconstrução da Ciência brasileira
Conclamou os jovens chamados a se mobilizarem em prol da V CNCTI

⇒ **Vinicius Soares (ANPG):**

- . Simbologia das distintas entidades presentes ao lançamento da campanha
- . Rumos do Brasil X Rumos da CT&I
- . Pauta: Novos valores para as bolsas de estudos; direitos previdenciários para os bolsistas
- . População como partícipe das decisões e dos rumos do País
- . Ciência do povo para o povo
- . Educação como elemento motor

⇒ **Prof. Sérgio Rezende (Vídeo):**

Ressaltou o apoio à campanha de mobilização da juventude

Destacou o tema da V CNCTI ("Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido")

Destacou as atividades já em execução e a serem executadas:

- Reuniões Estaduais
- Conferências Regionais
- Reuniões Temáticas

Ressaltou o objetivo maior da V CNCTI: Plano de CT&I para os próximos 10 anos e a oportunidade de um planejamento conjunto com a sociedade.

⇒ **Jade Beatriz (UBES)**

Destacou o papel do MCTI: empenhado na luta por um Brasil, Soberano, Democrático e Justo

Destacou a relevância dos investimentos em CT&I

Destacou a importância de fortalecer a produção científica no segmento da juventude

Chamou atenção para a importância do desenvolvimento e soberania nacional e de mais investimento nos Institutos Federais.

⇒ **Manuela Mirella (UNE)**

Também fez destaque para CT&I: Importância para o Brasil

Chamou atenção para a necessidade de popularização da ciência

Convocou para a caravana: "Clima de Brasil" (2024)

⇒ **Helena Nadder (Presidenta da ABC)**

Destacou o uso integral dos recursos do FNDCT (100% de empenho em 2023)

Destacou o papel da Juventude e a Ciência, conclamando para:

Evento nos dias 15.04 (UERJ/RJ) e 17.04 (USP/SP): Valor da Ciência, com 02 ganhadores de Premio Nobel (a serem escolhidos).

Destacou que A JUVENTUDE ("é o futuro")

Destacou que a com CIÊNCIA E EDUCAÇÃO temos uma "garantia de futuro".

⇒ **Prof. Luciano (SBPC/DF)**

Destacou os novos papéis da Juventude com movimento ambientalista, luta estratégica da ciência e pela defesa da ciência.

⇒ **Sec. Juventude (MEC)**

Destacou as conferências como espaço de luta

Fez referência ao MUSA - Museu Amazônico (lembração ao Prof. Ênio Candotti)

Destacou a importância da popularização da ciência

⇒ **Sec. Geral da Presidência da República (Ronald)**

Destacou a importância da participação social

Ressaltou a relevância da disponibilidade do diagnóstico a ser trazido para a V CNCTI
Ressaltou também que é fundamental produzir 'consequência'
Fez menção à retomada estratégica das diversas Conferências nos mais variados setores da sociedade (educação, saúde, assistência social, juventude, CT&I)
Destacou os objetivos destas conferências: consolidar uma maioria política no País

⇒ **Prof. Anderson Gomes (Secº Geral-Adjunto da V CNCTI)**

Fez uma apresentação Geral da V CNCTI, destacando:

- Governança da Conferência (Comissões, indicando o papel da juventude em cada comissão)
- Destacou as Reuniões Temáticas, as Conferências Livres
- Fez um destaque especial para a presença da juventude em todos os espaços e eventos prévios da V CNCTI

⇒ **Ministra Luciana Santos - MCTI**

Iniciou com um destaque histórico para o Marco Legal da CT&I

Destacou a capacidade criativa da juventude

Destacou o combate ao negacionismo e aos negacionistas, que negam as evidências científicas

Destacou a luta contra o arranjo global ("arranjos produtivos locais")

Destacou que no Governo Lula há uma reinserção do Brasil no cenário internacional

Fez um destaque em CT&I: projetos inseridos no PAC ("projetos monitorados diretamente pelo Presidente da República")

Ressaltou a importância da inserção do Brasil no mundo digital Destacou a

transição energética como projeto fundamental para o País

Sobre 2024: LANÇAMENTO DE NOVO EDITAL: R\$ 100 Milhões para meninas e mulheres cientistas

E finalmente destacou a importância das políticas públicas

Ao final do encontro, a palavra foi aberta ao público, e tiveram destaque questões como:

- Ensino médio e ensino técnico (dúvida sobre em que Eixo Estratégico esse assunto se enquadra), que foi respondida pelo Secretário adjunto.
- Participação da juventude (Prof. da Secª de Educação do DF), também esclarecido pelo Secretário adjunto.

- Inclusão dos estudantes do ensino fundamental e médio, também respondida pelo Secretário adjunto.

A abertura da temática da juventude foi encerrada destacando-se as próximas reuniões, previstas para Belém e Curitiba, com datas e programação a serem disponibilizadas em breve.

CONFERÊNCIA TEMÁTICA #3

A terceira conferência temática versou sobre a Neointustrialização, parte do Eixo 2 das estratégias de CT&I, e teve sua abertura em 19/12, na parte da manhã, no auditório da FINEP no Rio de Janeiro. A conferência teve prosseguimento com o primeiro seminário sobre o tema da biotecnologia na parte da tarde. Esta temática está programada para abordar 11 subtemas, com programação definida no quadro abaixo.

O encontro foi realizado de forma híbrida, e na parte da abertura pela manhã o auditório teve lotação completa com cerca de 100 pessoas, e um máximo de 370 online, com uma média pela manhã de 270 participantes virtuais. Na parte da tarde, tivemos cerca de 60 participantes presenciais e 150 virtuais.

No mesmo quadro mencionado acima, estão identificados os atores envolvidos da programação, e a comissão organizadora dos eventos que se estenderão até Fevereiro de 2024.



VCNCTI. Eixo II : Seminários Temáticos sobre a Nova Indústria: a Neointustrialização

Os Seminários Temáticos sobre a Neointustrialização tratarão de 11 temas considerados relevantes sobre a contribuição da área de ciência e tecnologia à política da Nova Indústria. Deverão servir para coletar análises e sugestões. Promovidos para serem amplos e abertos à contribuição de todos interessados. Para melhor aproveitamento das contribuições os convidados deverão responder as seguintes perguntas:

1. Como você classifica a situação da temática em relação à proposta de neointustrialização?
2. Quais os obstáculos que existem para o avanço do País nesse tema? Como superá-los?

A coordenação poderá convidar outros especialistas no decorrer do período do calendário.

Os eventos serão do tipo webinar permitindo acesso e interação com os que estiverem remotos. Todos serão gravados e depois disponibilizados no site da FINEP. A Comissão de sistematização ao final fará uma sinopse a ser entregue ao Coordenador Geral da VCNCTI. Link para inscrição: cp_vcncti.neointustrializacao@finep.gov.br ;

Calendário preliminar dos Seminários da Neointustrialização (Revisto pelo CC, 8/12/2023)

		Abertura:		Hora	Formato
		Local: Auditório José Pelúcio da FINEP			
19/12	Metodologia do calendário da temática e saudação dos apoiadores/organizadores convidados: MCTI (Anderson Gomes), FINEP (Celso Pansera), CNI/MEI (Jefferson Gomes), ABIPTI (Paulo Foina), Helena Nader/ABC; BNDES (José Luiz Gordon), CNDI (Verena Barros), ANPEI (Marcela Flores); CGEE (Fernando Rizzo), SEBRAE (Decio Lima) a/c; Coordenador: Fernando Peregrino/FINEP			10	Híbrido Presencial FINEP
	Tema	Descrição	Palestrantes / convidados		
19 /12 (1)	Biotecnologias e a nova indústria	Novas biotecnologias para o complexo industrial da saúde; domínio de terapias avançadas, etc	Marco Krieger/FIOCRUZ e Pedro Barbosa/IBMP;	14	Híbrido Presencial FINEP
16 /01 (2)	Transição Energética	Tecnologias para substituição de fontes não renováveis para uma indústria sustentável; Energia dos oceanos;	Mauricio Tolmasquim/PETROBRAS, Segen Estefen/INPO, ANP (Daniel);	10	Híbrido Presencial FINEP
16/01 (3)	Descarbonização na indústria	As perspectivas do H2, outras fontes de baixo carbono; novos combustíveis sustentáveis (SAF). A opção para o transporte.	Enio Pontes/UFC, Mariana Espécie/MME; Donato Aranda/UFRJ; Sebrae (a indicar)	14	Híbrido Presencial FINEP
23/01 (4)	Inteligência Artificial	IA na indústria, nos serviços e seus impactos sociais.	Edmundo Souza/UFRJ Virgilio Almeida/UFMG, Anderson Soares/UFGO, Altigran Soares/UFAM; Marcio Portes (CBPF)	10	Híbrido Presencial FINEP
23/01 (5)	Transição Ecológica /Bioeconomia	Uma nova economia sustentável,, transição ecológica, bioeconomia	Rodrigo Rolemberg/MDIC Rafael Dubeux (MF), Henrique Pereira/INPA , Sebrae (a indicar)	14	Híbrido Presencial FINEP
30/1 (6)	Base Industrial da Defesa e de Segurança	Necessidades tecnológicas da nossa defesa; outras tecnologias sensíveis para indústria da Defesa. Cooperação Internacional	Ronaldo Carmona/ESG; William Rospodowski/FINEP Rep do MRE	10	Híbrido Presencial FINEP
30/01 (7)	Financiamento da Inovação e Capacitação de RH	Mecanismos de fomento: financiamentos, créditos, FIPs, subvenção e compras públicas	José Luis Gordon/BNDES; Elias Ramos/FINEP Hudson Mendonça/ FINEP (Compras) Daniel Conceição/UFRJ Debora Foguel (ABC)	14	Híbrido Presencial FINEP
6/02 (8)	Minerais Estratégicos no contexto de um Projeto Nacional	Reservas brasileiras de terras raras, importância para a indústria tecnológica de semicondutores no contexto de um Projeto Nacional	Marco Antonio Castelo Branco, Silvia França/CETEM; Darc Costa (ex-Bndes); Adão Vila Verde – PUC/RS Pedro Paulo Mesquita /BNDES	10	Híbrido Presencial FINEP
06/02	Reunião Interna de Sistematização			14	
20/02 (9)	Universidade e Indústria	A universidade que produz 95% da ciência no Brasil e sua relação com a nova indústria	Dacio Matheus/UFABC Denise Pires/SESU; Mauricio Guedes/SDERJ Marcela Flores – ANPEI, Antonio Fernando/CONFIES Fabio Gomes/CONFAP Leonardo Melo (Anprotec)	10	Híbrido Presencial FINEP
20/02 (10)	O Estado que precisamos	O Estado burocrático é efetivo para implementar políticas estratégicas? As estatais e a implementação de políticas públicas. A descentralização regional. Relação com o Congresso.	Francisco Gaetani -MGI Carlos Ari – FGV Elisa Vieira Leonel/SEST Abraham Siczu – (Des.Regional)	14	Híbrido Presencial FINEP
27 /02 (11)	Segurança Alimentar	A indústria, a agricultura familiar e o agronegócio	Joao Pedro Stedile/MST Silvia Massurha/EMBRAPA Edward Madureira/FINEP	10	Híbrido Presencial FINEP
27 /02 (12)	Painel Final	Integração com as Diretrizes, Perspectivas e Desdobramentos	Fernando Peregrino (FINEP); Jefferson Gomes (CNI) Paulo Foina (ABIPTI); Verena Barros (CNDI); Elias Ramos(FINEP); Marcela Flores(ANPEI); Carlos Gadelha (GECEIS/MS);	14	Híbrido Presencial FINEP

Comissão Organizadora da Temática: Fernando Peregrino/FINEP (coord); Jefferson Gomes, CNI/MEI, Paulo Foina/ABIPTI; Verena Barros, CNDI, Elias Ramos/FINEP/Ima Vieira/MPEG/FINEP; Marcela Flores/ANPEI; Luis Felipe Gondim MDIC

Comissão de Sistematização: Ima Vieira/MPEG-FINEP/ Luis Antônio Elias/ Newton Hamatsu/FINEP; Edward Madureira/FINEP; Wanderley de Sousa/UFRJ/FINEP; Cristiane Abreu/FINEP

Apoio Executivo: Marcia Telles, Karla Rodrigues; Carlos Eduardo, Leo, Vanilda . Apoio: CNI/MEI; ABIPTI; CNDI; CGEE; BNDES; ANPEI

Na parte da manhã, as seguintes entidades foram representadas na mesa de abertura: MCTI, FINEP, CNI, ABIPTI, CMDI (Virtual), BNDES, SEBRAE (Virtual), ABC (virtual) e ANPEI, além do Prof. Adão Vilaverde, da PUCRS.

Destacamos os seguintes aspectos das falas dos participantes da mesa de abertura:

A abertura foi realizada pelo Presidente da FINEP, Celso Pansera, com fala também do Secretário Adjunto da V CNCTI, Anderson Gomes. Na sequência, o chefe de Gabinete da FINEP e coordenador do evento, Fernando Peregrino, deu continuidade à sessão de abertura, com as falas dos representantes das instituições: Verena Hitner (CMDI), que destacou a política industrial e indústria como ferramenta de desenvolvimento social; Décio Nery de Lima (SEBRAE Nacional), que destacou a inovação como ferramenta no processo de desenvolvimento, a nova realidade da inteligência artificial e os desafios gigantes das micro e pequenas empresas; Helena Nader (ABC) destacou que a V CNCTI será importante para a definição de planos para a CT&I nos próximos 10/20 anos, os desafios da área da saúde, e a necessidade das compras governamentais; José Gordon (BNDES) destacou a centralidade da neoindustrialização no desenvolvimento do País, CT&I como parte da agenda de desenvolvimento, a agenda verde e as exportações; Jefferson Gomes (CNI/MEI) deu destaque às agendas da ciência (existência de áreas que ainda demandam grande esforço) e agendas da tecnologia (aplicável e escalável), e a necessidade de esforços na área de materiais;

Simone (ANPEI) destacou a importância da integração da ciência, indústria e governo e da efetividade das políticas públicas (crescimento da nação); Paulo Foina (ABIPTI) ressaltou o papel fundamental dos ICTs e o papel relevante da FIOCRUZ e TECPAR como exemplos, e a política de compras governamentais. Finalmente, Adão Vilaverde (PUCRS) abordou a questão da política de semicondutores para o País, como uma necessidade premente, bem como utilizar a transformação digital e produção de semicondutores como base para o futuro da indústria brasileira.

Em seguida, o secretário geral adjunto fez a apresentação do status atual dos preparativos da V CNCTI, na qual o secretário geral Sergio Rezende fez uma fala por vídeo (gravado). Concluindo a parte da manhã, Fernando Peregrino apresentou todos os seminários que constituirão a temática da Neoindustrialização, que iniciou na parte da tarde com o seminário de Biotecnologia.

No período da tarde, o seminário tratou de biotecnologias para a indústria, com os palestrantes indicados no quadro abaixo:



de 19/12/2023
a 20/02/2024

Participe!

5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CT&I

Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas

Finep

Neoindustrialização: Seminário Temático (1):
Biotecnologias para a Indústria

Marco Krieger – Vice Presidente da FIOCRUZ
Pedro Barbosa – Diretor da IBMPR
Ana Marisa Chudzinski – Butantã
Rodrigo Calado – FHRP
Monica Felts – INCT

Cada palestrante usou da palavra por cerca de 10 a 12 minutos, em sequência, e ao final houveram perguntas da plateia tanto da presencial como das pessoas que estavam acompanhando remotamente.

Segue abaixo um resumo dos pontos principais da fala de cada palestrantes, seguida de algumas das perguntas da plateia. Lembrando que este é um relatório parcial, e que um relatório completo e sistematizado será enviado posteriormente pela coordenação do evento, que tinha no encontro um relatoria. Cabe também ressaltar que todo o evento foi gravado, bem como todo o “chat” com perguntas e comentários.

Pedro Barbosa, do Instituto de Biotecnologia Molecular do Paraná – IBMP, destacou o papel do Brasil na produção de vacinas, mas que o País não cuidou de produzir insumos. Grau de dependência em termos de saúde humana cresceu durante a pandemia do Covid-19. Sobre a transferência de tecnologia: o Brasil mantém sua permanência no mercado e é dependente tecnológico. A Indústria é incipiente, e faltam centros de inovação.

De acordo com o palestrante, um dilema a ser enfrentado é a falta de instrumentos de financiamento, que deveriam ver a inovação como lógica de uma missão orientada, e considerar os fluxos entre oferta \Leftrightarrow demanda ou demanda/oferta

Marcos Krieger (Fiocruz), abordou a convergência na produção de vacinas com base biológicas, como o futuro no tema. Comentou sobre os problemas enfrentados pela FIOCRUZ em razão do tempo elevado para geração dos fármacos biológicos.

Demonstrou uma clara preocupação com uma eventual nova emergência sanitária (tipo COVID19), cuja resposta se dará apenas com o domínio tecnológico.

Ana Maria Chudzinski (Instituto Butantã), iniciou dizendo que a base do Instituto é a pesquisa, descreveu brevemente o histórico da instituição. Ressaltou que a pandemia do Covid-19 serviu como alerta para o Butantã. Deu ênfase à necessidade de RH: como formar as pessoas para posterior inserção. Levantou um debate importante: tempo x inovação (regulatório e o científico).

Sobre a BIOTECNOLOGIA, de acordo com a palestrante há um certo desconhecimento em relação à cadeia que vai da pesquisa ao produto, num fluxo que começa com laboratórios piloto => testes => regulação => produto.

Rodrigo Calado (Hemocentro de Ribeirão Preto e Pró-Reitor da USP), iniciou destacando que a articulação institucional (entes) como parte fundamental no caso da biotecnologia.

Destacou um DADO DE REALIDADE: nem sempre se consegue ter uma visão mais ampla e que a integração dos parceiros facilitaria o entendimento pelos vários entes que atuam na cadeia, da pesquisa básica ao mercado, que é da ordem de U\$ 90 milhões.

Na sua opinião, a área de biotecnologia deve estar preocupada em articular os diversos entes que participam da cadeia.

Mônica Felts Soares (INCT/Complexo Econômico de Saúde). A Profa Monica Felts fez sua fala a partir de um texto elaborado, que a mesma gentilmente nos enviou, cujo teor está no anexo IV deste relatório.

Durante o debate, alguns temas através de comentários/perguntas foram levantados:

- O País com tão rica biodiversidade, mas sofre um atraso tecnológico de 40 anos nesta área.

- PERGUNTA: o País tem como atuar na produção de insumos para fármacos?

- O poder de compra do Estado como uma variável crítica.

- O papel do SUS (papel do Ministério da Saúde)

- Qual é a (*melhor*) estratégia para a construção de uma política de CT&I em Saúde?

- Duas hipóteses para a questão anterior: construir uma “política de CT&I em Saúde” ou construir uma “PNCTI” para o País na qual o SUS tenha um papel central.

- Um dos grandes desafios destacados a “dificuldade de profissionais que atuem em desenvolvimentotecnológico”

- Outro destaque (relacionado ao anterior) foi a métrica das agências de fomento (CNPq, CAPES, etc) nas avaliações de projetos/bolsas, teses e dissertações. Como exemplo, foi citado a bolsa DT vs a bolsa PQ, que são olhadas de forma diferentes.

Um outro aspecto relevante ressaltado foi o fato de não existir um Fundo Setorial de Saúde. Foi levantada a possibilidade de uma “campanha” para criação de um Fundo Setorial de Saúde no âmbito do FNDCT.

**ANEXO III - Documento Referência
Conferências Estaduais, Municipais e
Distrital**



CONFERÊNCIA
NACIONAL DE

CT&I

**PARA UM BRASIL JUSTO,
SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIDO**

Documento Referência

Conferências Estaduais,

Municipais e Distrital

Resumo Executivo

As Conferências Estaduais, Municipais e Distrital poderão utilizar-se do roteiro indicado abaixo, de maneira a viabilizar os eventos, a partir da definição de cada item abaixo, destacando-se que os custos da organização do evento correrão por conta da(s) entidade(s) anfitriã(s), seja(m) estadual(is)/distrital(is) ou municipal(is):

- **Passo 1 - Comitê Organizador**

É recomendável que cada Unidade da Federação (incluso o DF), e eventualmente algum município, estabeleça um comitê organizador responsável por planejar, coordenar e realizar a conferência.

- **Passo 2 - Objetivo**

Debater temas vinculados aos segmentos de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) de maneira a permitir que a sistematização dos resultados possa subsidiar as conferências regionais.

- **Passo 3 - Temas e subtemas**

A despeito da inclusão de subtemas específicos e de interesse local, importante destacar a recomendação de que cada uma das Conferências Estaduais, Municipais e Distrital tenha como referência fundamental:

- O tema central da conferência nacional (nos termos do DECRETO Nº 11.596 de 12 de julho de 2023): *Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido*; e
- Os eixos estruturantes para a ENCTI (Portaria MCTI nº 6.998, de 10.05.2023):
 - I - recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;*
 - II - reindustrialização em novas e apoio à inovação nas empresas;*
 - III - ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais; e*
 - IV - ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.*

- **Passo 4 - Local e datas**

Definir datas (preferencialmente 1 ou 2 dias) durante os próximos 5 meses (nov-dez/2023 e jan-mar/2024) e selecionar um local adequado para cada conferência. O espaço universitário é uma escolha adequada e recomendada. Os eventos deverão ser previamente comunicados à Comissão Organizadora da V CNCTI no e-mail: vcncti@cgee.org.br e pelo formulário virtual disponível no link <https://forms.gle/R7NBm8vsEwwWNZG49>

- **Passo 5 - Programação do evento**

Organizar o programa da conferência, incluindo sessões (de abertura e encerramento), sessões técnicas, palestras e plenárias, com definição prévia de palestrantes, debatedores e mediadores (bem como tempos para as apresentações e os debates).

Introdução

As conferências estaduais, municipais e distrital desempenham um papel significativo em diversos contextos e setores relacionados a políticas públicas, desenvolvimento, educação, saúde, meio ambiente, entre outros, cabendo destacar a:

- **Participação Democrática:** As conferências estaduais, municipais e distrital proporcionam um espaço para a participação ativa e direta dos cidadãos nos debates que afetam suas vidas e comunidades. Isso promove a democracia participativa, permitindo que pessoas de diferentes origens e perspectivas contribuam para a formulação de políticas e programas.
- **Formulação de Políticas Públicas:** Essas conferências são espaços nos quais as ideias, opiniões e informações são trocadas entre especialistas, governantes e a sociedade civil. Isso ajuda na formulação de políticas públicas mais abrangentes, que levam em consideração uma variedade de perspectivas e necessidades.
- **Identificação de Prioridade:** Por meio das discussões e debates nas conferências estaduais é possível identificar as principais prioridades e desafios enfrentados pela população em diferentes áreas. Isso poderá influenciar na alocação de recursos e na definição de programas, ações e metas locais.
- **Construção de Consenso:** As conferências estaduais, municipais e distrital reúnem diversos atores do segmento de CT&I, incluindo representantes do governo, setor privado, organizações não governamentais e cidadãos comuns, além da comunidade científica e tecnológica. Isso permite a construção de consenso em torno de questões complexas e a busca por soluções compartilhadas.
- **Mobilização e Conscientização:** As conferências estaduais, municipais e distrital têm o potencial de mobilizar a sociedade civil e estimular as pessoas a debaterem questões locais importantes. Elas fornecem um espaço para discutir problemas muitas vezes negligenciados e até mesmo para propor ações concretas de mudança.
- **Inovação e Desenvolvimento:** As conferências podem incentivar a busca por soluções inovadoras para desafios persistentes. A diversidade de perspectivas e ideias presentes nas conferências estaduais, municipais e distrital podem impulsionar abordagens mais criativas e eficazes.
- **Legitimidade das Decisões:** Quando as políticas e diretrizes emergem de um processo participativo e inclusivo, normalmente elas tendem a ser mais aceitas pela população, pois têm origem numa gama de opiniões e necessidades.
- **Fortalecimento da Sociedade Civil:** As conferências estaduais, municipais e distrital são oportunidades para que organizações da sociedade civil e grupos de interesse se envolvam ativamente com o

evento. Isso pode, até mesmo, fortalecer a influência da sociedade civil nas políticas governamentais que resultem dos debates realizados.

Como insumo para auxiliar na realização das Conferências Estaduais, Municipais e Distrital de CT&I, segue proposta de organização dos eventos:

- **Objetivo das Conferências Estaduais, Municipais e Distrital**

Promover a participação cidadã nos debates programados para cada uma das conferências, cujos resultados poderão balizar a formulação de políticas públicas abrangentes, que contribuem para o fortalecimento da democracia participativa e influenciam o desenvolvimento das comunidades em cada estado ou município.

- **Comitê organizador**

É recomendável o estabelecimento de um comitê organizador responsável por planejar, coordenar e executar a conferência. O Comitê deverá ser composto por representantes das FAPs, das Universidades e ICTs, representação local da SBPC (onde houver) além de outras instituições do segmento de CT&I.

- **Tema e tópicos**

É importante destacar a recomendação de que cada uma das Conferências Estaduais, Municipais e Distrital tenha como referência fundamental os eixos definidos pela Portaria MCTI nº 6.998, de 10.05.2023:

I - recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;

II - reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas;

III - ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais; e

IV - ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.

Observação: com base nos eixos acima, há a indicação de um tema central para a conferência nacional “*Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido*” (nos termos do DECRETO Nº 11.596 de 12 de julho de 2023), com a possibilidade de identificação de tópicos específicos a serem abordados durante o evento estadual, municipal ou distrital, que poderão orientar a seleção de palestrantes e a própria organização das sessões.

No Anexo 1 encontram-se indicadas algumas sugestões de temas e subtemas para cada eixo, agrupados de forma a expressar uma linha de raciocínio adequada a cada qual. Alguns temas ainda precisam ter subtemas, e alguns subtemas são transversais a mais de um tema/eixo.

Para definição dos temas, somaram-se às sugestões apresentadas na Reunião Prévia realizada em 19/05/2023¹, diversos outros temas e subtemas sugeridos e pesquisados para cada eixo e suas diretrizes.

¹ Reunião que contou com a participação do Secretário Executivo do MCTI, Secretário Geral da V CNCTI, Presidente do CGEE, Membros da Comunidade Científica e Tecnológica e do MCTI, além dos Membros da Equipe do Projeto da V CNCTI.

- **Local e datas**

Definir datas e selecionar um local adequado para cada conferência, que seja capaz de acomodar o número esperado de participantes e forneça as instalações necessárias, como salas de conferência, espaços de exposição etc. Preferencialmente deve-se escolher uma universidade. A sugestão é que os eventos sejam programados para o período de novembro/2023 a março/2024.

- **Palestrantes convidados**

Identificar palestrantes convidados, de destaque nas áreas de CT&I, que possam enriquecer o programa da conferência (é recomendável o contato prévio com cada palestrante para confirmação de disponibilidade e acertos quanto aos detalhes logísticos: passagens, diárias, hospedagem, alimentação etc).

- **Programa**

Organizar o programa da conferência, incluindo sessões técnicas, palestras e plenárias (é recomendável definir previamente o tempo adequado para perguntas e a interação entre os participantes).

- **Divulgação e registro**

Promover a conferência por meio de vários canais, como sites, redes sociais, listas de e-mails, entre outros (o CGEE disponibilizará a identidade visual da V CNCTI para utilização nas peças de divulgação das conferências estaduais).

Observação: Como garantia de maior controle por parte da organização do evento sugere-se promover a inscrição dos participantes para registro e eventual emissão de certificados de participação.

- **Logística do evento**

Certificar-se de cuidar dos detalhes logísticos, como reserva de hotéis para os participantes, transporte local, alimentação durante a conferência, impressão de materiais, equipamentos audiovisuais, segurança do local, atendimento médico de emergência, atendimento à legislação local quanto à realização de eventos, entre outros.

Proposta de Formato das Conferências

Respeitadas as especificidades, as Conferências estaduais, distrital e municipais deverão, dentro do possível, adequar-se ao seguinte roteiro:

- As Conferências estaduais estão previstas para acontecer no período de novembro/2023 a março/2024.
- O formato das conferências poderá ser híbrido e a estrutura contemplará o maior número de pessoas presenciais.
- A organização envolverá as Universidades, FAPs, ICTs ou quaisquer outras instituições atuantes no segmento da CT&I e áreas afins.

- As Conferências contemplarão discussões abertas dos temas de interesse de cada região, atrelados aos eixos estruturantes para a ENCTI constantes da Portaria MCTI 6998 de 10 de maio de 2023.
- Sugere-se que seja definido pela Coordenação do evento um Relator Estadual. Este deverá estar articulado com o/os relator(es) regional(is), sendo cada um dos relatores estaduais/municipais responsáveis por fazer o Relatório Estadual/Municipal/Distrital a ser entregue à Comissão Organizadora da Conferência Regional.

Atividades Propostas

As Conferências estaduais terão como foco a construção de um Mapa da CT&I do seu respectivo estado, município ou DF, com as temáticas a serem debatidas, seguindo a distribuição de temas e diretrizes que orientarão os debates da V CNCTI, previstos na Portaria MCTI nº 6.998, de 10.05.2023, mas de tal forma que promova a regionalização temática, quando for de interesse da comunidade local.

Em paralelo às Conferências estaduais sugere-se a realização de atividades complementares, por exemplo na forma de dinâmicas de aprendizagem e que possam contribuir para o evento central, envolvendo públicos específicos como a Juventude e os Povos Originários.

Relatórios Finais

Recomenda-se que a estrutura e conteúdo das Conferências Estaduais, Municipais e do DF tenha por base os eixos estruturantes constantes da Portaria MCTI nº 6.998, de 10.05.2023. Para além dessa base inicial, apresenta-se a seguir - a título de sugestão - áreas que poderão contemplar os interesses de cada localidade (estado, município ou DF).

Os Relatórios Finais de cada conferência serão utilizados na organização e definição temática das respectivas Conferências Regionais. Nesses termos, apresenta-se no Anexo 1 uma proposta que considera os **Temas e Subtemas** (definidos como eixos e diretrizes pela Portaria citada), como uma linha básica orientadora da organização dos eventos e dos relatórios a serem produzidos ao final.

Linhas de Orientação

Seguindo nessa linha, e visando otimizar essas conferências, de forma a produzir insumos que possam auxiliar o Brasil a desempenhar papel estratégico numa nova ordem mundial e ainda se posicionar como líder regional, sugere-se aos Estados, Municípios e ao DF utilizarem algumas linhas de orientação, considerando a dinâmica de forças científicas, tecnológicas, sociais, políticas, ambientais, econômicas, e suas respectivas interações, que agem sobre fatores que envolvem a temática CT&I, a saber:

- Identificação de tecnologias críticas, bem como as tecnologias emergentes e respectivas cadeias produtivas (disruptivas);
- Prospecção voltada para problemas sociais, econômicos e ambientais;
- Definição de prioridades para a promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil;

- Definição de objetivos mensuráveis a serem alcançados visando ampliar a consciência sobre a importância da CT&I como pilares de estratégia para o desenvolvimento inclusivo e sustentável;
- Estabelecimento de um escopo local a partir da identificação de competências essenciais das inteligências científica e tecnológica existentes no estado, município e DF;
- Considerações relativas à formação de redes de pesquisa;
- Discussão a respeito de um sistema de instrumentos, gestão e regulação que estimule a utilização do conhecimento em prol do desenvolvimento econômico sustentável do território;
- Metodologia de aproximação dos setores acadêmico, empresarial e público, no Brasil e estado, município e DF;
- Vínculos de grandes projetos nacionais aos interesses locais;
- Debate sobre a importância da redução das assimetrias entre as regiões;
- Alternativas de inserção das pequenas empresas de base tecnológica no tecido econômico daquela localidade;
- Inclusão social como um dos valores agregados às políticas governamentais de CT&I;
- Definição dos interesses específicos regionais no âmbito da CT&I;
- Identificação dos denominados *impulsores das mudanças* locais;
- Fontes de informações e monitoramento das tecnologias buscando identificar as mais estratégicas;
- Construção de um ambiente de negócios favorável, com regras claras e segurança jurídica;
- Garantia de recursos e estímulo à inovação para as áreas em que o Estado, Município e DF tem maior potencial;
- Mecanismos de demonstração à sociedade local da importância do conhecimento científico e tecnológico como valor agregado a produtos, processos e serviços;
- Produção de tecnologias que gerem emprego, com garantia e segurança jurídica, a partir de novos modelos de negócios.

Nesses termos, é possível sugerir que os debates das Conferências Estaduais, Municipais e do DF considerem os seguintes tópicos:

- Gestão de CT&I
- Proteção do Conhecimento
- Fronteira de Conhecimento
- Temas de regulação e legislação
- Inclusão Social
- Liderança Regional
- Presença Internacional

- Redução das desigualdades regionais
- Interesse Estadual/Municipal/Distrital vis-à-vis o Nacional.

Como mencionado, o Anexo 1 traz uma proposta que considera os **Temas e Subtemas** (eixos e diretrizes definidos na Portaria MCTI nº 6.998, de 10.05.2023), aqui apresentados como uma linha básica orientadora para a organização dos eventos e dos relatórios a serem produzidos ao final.



ANEXO 1

Eixo	Temas
Eixo I - recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação	I - recuperação e modernização da infraestrutura de pesquisa, desenvolvimento e inovação no País
	II - formação e capacitação de recursos humanos qualificados na área de ciência, tecnologia e inovação
	III - atração e fixação de recursos humanos qualificados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a fim de reverter a perda de talentos nacionais
	IV - integração das ações dos atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação nos seus variados níveis e esferas de atuação
	V - redução das assimetrias regionais no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
	VI - avanço da pesquisa científica básica e das suas aplicações, visando a expandir as fronteiras do conhecimento
	VII - desenvolvimento de tecnologias disruptivas e portadoras de futuro em distintas áreas, com destaque para as áreas de biotecnologia, nanotecnologia e inteligência artificial
	VIII - aproveitamento do potencial da biodiversidade nacional para o desenvolvimento sustentável do País; e
	IX - consolidação, implementação e aperfeiçoamento de arcabouço legal adequado à natureza das atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação

Eixo	Temas
Eixo II - reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas	I - ampliação do número de empresas inovadoras no País
	II - aumento nos investimentos empresariais em inovação
	III - estruturação e expansão de complexos industriais-tecnológicos em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional, como as áreas da saúde, energia, defesa e segurança e de tecnologias da informação e comunicação - TICs
	IV - colaboração entre instituições de ciência, tecnologia e inovação e empresas em projetos inovadores, incluindo apoio por meio de parques tecnológicos
	V - criação e consolidação de empresas inovadoras de base tecnológica, incluindo apoio por meio de incubadoras
	VI - expansão das atividades de pesquisa e desenvolvimento em empresas nacionais
	VII - integração entre os variados instrumentos e mecanismos de fomento à inovação, incluindo encomendas tecnológicas e leis de incentivo, e estabelecimento de contrapartidas empresariais efetivas para o apoio público.

Eixo	Temas
Eixo III - ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais	I - ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais no desenvolvimento do programa espacial brasileiro
	II - ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais no desenvolvimento do programa nuclear brasileiro
	III - ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais na defesa nacional
	IV - redução de vulnerabilidades em cadeias produtivas estratégicas, como nas áreas da saúde, energia, alimentos, minerais e sistemas de informação e comunicação
	V - desenvolvimento sustentável e integrado da região Amazônica



Eixo	Temas
Eixo IV - ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.	I - defesa e difusão da ciência, a fim de superar preconceitos que neguem os seus métodos e valores
	II - ampliação do apoio da ciência para formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas
	III - difusão massiva da conectividade e capacitação digital para a população brasileira
	IV - desenvolvimento de tecnologias sociais e assistivas
	V - apoio a arranjos produtivos locais articulados com institutos e centros vocacionais tecnológicos;
	VI - valorização e apoio a populações historicamente sub-representadas no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
	VII - geração de soluções inovadoras para ampliar a segurança alimentar e erradicar a fome no Brasil.





5ª
CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
CT&I

PARA UM BRASIL JUSTO,
SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIDO

Documento Norteador para
Sistematização da Informação

Reuniões Temáticas, Reuniões das
Unidades Vinculadas e Conferências Livres,
Distrital, Estaduais e Regionais

Introdução

A sistematização das Reuniões e Conferências aqui consideradas constituem o objetivo central desse documento: Reuniões Temáticas e as Conferências Livres, Distrital, Estaduais e Regionais. As atividades se coadunam com a ideia de promoção de um ambiente democrático para debates altamente qualificados, no âmbito da V CNCTI, propiciando o mapeamento de questões as quais o País precisa avançar, particularmente como no processo de produção e consumo da ciência para diversos segmentos da sociedade, na busca de novos conhecimentos, na inovação, na efetividade dos instrumentos de investimento e de financiamento e na melhoria dos quadros institucionais.

Outro objetivo reside em estimular o Sistema Nacional de CT&I a definir planos, programas, e projetos estratégicos de CT&I consoantes com os desafios do Século XXI, de forma a integrar suas estratégias com propostas de caráter social, político, ambiental e econômico, além de explorar seus resultados na busca do desenvolvimento justo, inclusivo, competitivo e sustentável.

Nesse sentido, as Reuniões e Conferências previstas para acontecer previamente à V CNCTI devem ter como foco gerar subsídios para a Conferência Nacional, a saber: *“analisar os programas e planos de CT&I no período 2016-2023, e os seus resultados com vistas a propor recomendações para a elaboração da ENCTI 2024-2030 e opções a serem executadas em longo prazo, utilizando o caráter mobilizador e articulador da comunidade científica dos demais atores de CT&I”*.

Para tal fim, os debates deverão ser norteados pelos eixos estruturantes da Estratégia Nacional de CT&I - ENCTI, e suas respectivas diretrizes, apresentados no âmbito da Portaria MCTI n 6998 de 10 de maio de 2023, quais sejam:

- I - *Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de CT&I – SNCTI;*
- II - *Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas;*
- III - *Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais; e*
- IV - *Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.*

As contribuições advindas desses debates se constituem em insumos para a definição de ações prioritárias no segmento de CT&I, podendo auxiliar na solução de diversos problemas brasileiros, na geração de riqueza com respectiva distribuição por meio de mecanismos de inclusão social, no desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional possibilitando ao país dar um salto de competitividade, até na formulação de uma agenda de longo prazo para as políticas de CT&I. Diante desse contexto a elaboração de um formulário destinado a sistematizar os resultados das Reuniões e Conferências prévias à V CNCTI busca organizar a coleta de informações, ideias e insights importantes, bem como facilitar a organização de tais informações, de maneira a consolidar e comunicar os resultados, as discussões e as conclusões desses eventos, fornecendo dados valiosos para as análises futuras e elaboração dos diversos relatórios pós-conferência.

Portanto, a apresentação deste formulário tem como objetivos:

- **Registro e Documentação:** um instrumento consolidado pode servir como um registro centralizado de todos os eventos prévios da V CNCTI, proporcionando uma visão abrangente das atividades realizadas em um determinado período. Isso é importante para consolidar as contribuições advindas dos debates e palestras que forem realizadas, mas também para que se possa entender o panorama das atividades de CT&I e também os posicionamentos de caráter mais local e regional, referentes aos eixos ora discutidos.
- **Acesso às informações:** dispor de um formulário sistematizado que retrate os eventos economizará tempo e esforço na busca por assuntos relevantes e nas informações associadas a eles.
- **Colaboração:** Ao consolidar informações criam-se oportunidades para identificar sinergias entre diferentes eventos, promovendo a colaboração entre instituições, pesquisadores e profissionais, podendo resultar em parcerias mais efetivas e em uma abordagem mais coordenada para o avanço da CT&I e melhor organização da própria Conferência Nacional de CT&I.
- **Avaliação de Impacto:** Ao analisar as informações consolidadas ampliam-se as possibilidades de avaliar o impacto dos eventos de CT&I local e

regionalmente, após o envolvimento da comunidade, o alcance das apresentações, e as colaborações e parcerias formadas.

- **Planejamento Estratégico:** dispor de um panorama claro dos eventos passados e presentes ajuda na formulação de estratégias para futuros eventos. Isso pode incluir a identificação de lacunas em termos de temas abordados, públicos atendidos ou regiões geográficas alcançadas.
- **Facilidade da comunicação:** Um formulário consolidado pode servir como um canal de comunicação eficaz para divulgar informações sobre eventos futuros, resultados importantes alcançados e outros anúncios e indicações relevantes no âmbito da organização da V CNCTI.
- **Visibilidade:** Ter informações consolidadas pode favorecer a visibilidade dos eventos de CT&I realizados, atraindo mais participantes, palestrantes e patrocinadores para a V CNCTI.
- **Melhoria na comunicação interna e externa:** A criação de um formulário pode melhorar a comunicação entre diferentes partes interessadas, sejam elas internas ou externas aos eventos em questão. Isso é especialmente útil em projetos de CT&I, em que várias equipes e organizações normalmente estão envolvidas.

Ao final, cumpre considerar que a elaboração de um formulário para sistematizar os diversos dados e informações oriundos das Conferências Prévias de CT&I não apenas facilita a coleta eficiente de tais dados, mas também contribui para a qualidade, padronização, levantamento de tendências e para análise mais profunda e significativa dessas informações, promovendo uma gestão mais eficaz e informada dos debates realizados por todo o território nacional.

ANEXO

Formulário para Sistematização

Solicitamos que o preenchimento seja realizado no formulário virtual disponível em <https://forms.gle/Cqi5NAD8B3txZdJa9>

Informações Gerais:

Nome do Evento:

(inserir o nome da Reunião ou Conferência)

Data da Conferência: / / *(inserir a data)*

Local do Evento:

(inserir o local de realização do evento)

Instituições Envolvidas:

(listar as instituições participantes do evento)

Nome, cargo, instituição, e-mail e telefone do responsável pelo preenchimento:

(inserir os dados pessoais da pessoa responsável por preencher o formulário, podendo ser o próprio coordenador do evento)

Número e estatísticas relevantes:

(informar número de participantes, o público-alvo, relatores e mediadores)

Relatar os destaques e eventos especiais:

(relatar as atividades vinculadas à atividade principal, além do previsto para a Reunião ou Conferência Ex.: aconselhamento sobre estratégias de inovação e desenvolvimento tecnológico; criação de ambiente propício para divulgação científica para o público em geral; apoio a startups e empreendedores na transformação de ideias inovadoras em negócios por parte das incubadoras, aceleradoras e dos parques tecnológicos)

Sessões e Palestras:

(inserir o nome do palestrante ou painalista)

Título da Sessão ou Palestra:

(inserir o título da(s) sessão(ões) ou palestra(s))

Resumo da Sessão ou Palestra:

(resumir os principais pontos abordados na sessão ou palestra, considerando os respectivos eixos, temas e subtemas)

Principais insumos e contribuições:

(registrar os insights ou contribuições mais significativas relacionando-as aos eixos da ENCTI).

Temas Principais:

*(Enumerar os principais temas debatidos;
Apresentar resumo das discussões de cada tema;
Destacar as principais tendências identificadas)*

Resultados e Recomendações:

*(Enumerar os principais temas debatidos;
Apresentar conclusões gerais da Reunião/Conferência;
Listar recomendações identificando se são direcionados a um setor específico;
Descrever as tendências emergentes referentes aos temas debatidos)*

Desdobramentos Pós-Evento (Reunião ou Conferência)

*(Propor Planos de Ação Pós-Conferência: (descrever as ações que deveriam ser criadas, retomadas ou descartadas com base no conhecimento gerado na conferência visando a definir planos, programas, e projetos estratégicos no segmento de CT&I
Listar contribuições que as instituições envolvidas no evento poderão executar com base no que foi discutido
Apresentar conexões importantes que podem levar a colaborações futuras)*

Debates, Discussões e Grupos de Trabalho:

*[Resumir as discussões realizadas em grupos de trabalho (apresentar breve resumo sobre essas discussões mais específicas);
Apresentar as principais conclusões ou recomendações resultantes dessas discussões;
Destacar as contribuições mais inovadoras ou promissoras, em relação ao tema debatido.
Relacionar os principais participantes ou palestrantes envolvidos e listar os componentes dos grupos de trabalho (caso haja), e listar os nomes dos participantes ou palestrantes envolvidos no debate;
Definir desafios estruturais e obstáculos a serem superados no âmbito das temáticas (elencar os desafios e os obstáculos encarados para tornar os debates efetivos);
Definir estratégias e instrumentos para lidar com temáticas de fronteira/vanguarda;
Indicar mecanismos, ferramentas e meios de otimizar investimentos de CT&I em planos, programas e projetos estratégicos (elencar os instrumentos de CT&I destinados a planos, programas e projetos);
Levantar ações indispensáveis, promissoras e problemáticas no contexto de CT&I, vinculadas aos eixos, temas e subtemas discutidos (listar as ações e classificar como indispensáveis, promissoras e problemáticas as ações vinculadas aos eixos, temas e subtemas ora discutidos); e
Apresentar um Resumo das Discussões: (resumir as principais discussões e conclusões do evento)]*

Oportunidades de Colaboração:

(relatar os desdobramentos: registrar possíveis oportunidades de colaboração, projetos futuros, projetos conjuntos, parcerias público-privadas, fontes de investimentos, ações programáticas, políticas públicas que foram identificadas)

Comentários Adicionais

*(Observações gerais ou comentários (inserir qualquer observação adicional relevante).
Elencar conceitos novos que surgiram durante a Reunião/Conferência.
Listar informações ou feedback que queira compartilhar)*

ANEXO 3

MEMÓRIA DAS CONFERÊNCIAS ESTADUAIS RELATIVAS À 4ª CNCTI

As conferências estaduais não seguiram um padrão de organização pré-definido. Variaram de estado para estado em termos de organização, quantitativo de pessoas, forma de abordagem dos temas escolhidos, estrutura e participação dos envolvidos.

Entretanto, algumas características se replicaram nas conferências estaduais como o local da conferência que predominou as universidades atraindo professores e estudantes, bem como os temas que ampararam os debates já definidos no PACTI.

Apesar da variedade de estilos as conferências estaduais se adaptaram para contemplar as demandas e interesses específicos do estado, da sociedade e do contexto de CT&I.

Conferência Estadual Acre

Eixo I - O Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Apoio e fortalecimento da formação de doutores na região;
Estabelecimento de mecanismos de atração e fixação de pesquisadores (mestres e doutores) nos diversos municípios do Estado do Acre;
Estabelecimento de mecanismos de proteção do conhecimento tradicional dos povos indígenas e outras comunidades;
Interiorização das instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação com o objetivo de apoiar o desenvolvimento sócio - econômico dos municípios do interior do Estado do Acre;
Fortalecimento do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FDCT, como instrumento financiador e fomentador da CT&I no Estado do Acre;
Ampliação das fontes de financiamento do sistema de CT&I do Estado;
Descentralização dos órgãos federais de fomento a pesquisa científica, tecnológica e de educação.

Eixo II – Inovação da Sociedade e nas empresas

Fomentar e ampliar PD&I para o desenvolvimento de cadeias produtivas do Estado do Acre;
Aumento da competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva de pecuária de corte e leite no bioma amazônico, por meio do desenvolvimento e transferência de tecnologias de manejo, nutrição, genética e sanidade animal;
Implementar mecanismos de incentivo para o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica desenvolvidas na Amazônia;
Ampliar mecanismos de difusão das tecnologias desenvolvidas pelos ICT's.

Eixo III – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nas áreas estratégicas

Aprimoramento de sistemas de produção e geração de indicadores ambientais do manejo florestal de uso múltiplo para o bioma amazônico;
Bioprospeção, caracterização e conservação de espécies nativas do bioma amazônico; ü Fomentar através de editais, pesquisa relacionada à redução de desmatamento, mudanças climáticas e emissão de gás carbônico; ü Aprimoramento de Sistemas de Produção para agroenergia;
Fortalecimento do sistema de classificação, detalhamento, monitoramento e fiscalização do desmatamento e uso da terra; ü Pesquisa nas áreas de produtos naturais, fitoterápicos, fitocosméticos e fármacos;
Melhoramento genético de espécies florestais nativas e silvicultura.

Eixo IV – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Fomentar a pesquisa correlacionando biodiversidade e diversidade cultural com foco em inovações para a área de saúde;
Fortalecimento e apoio ao sistema de regularização fundiária das terras do estado do Acre;
Apoio a pesquisa e extensão para a inclusão social; Transferência de tecnologia, inovação e empreendedorismo agroflorestal;
Difusão e popularização da Ciência em todo o Estado do Acre.

Conferência Estadual Amapá**Eixo I: Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação**

Ações induzidas para Estados Emergentes da Região Norte em Ciência, Tecnologia & Inovação.

Sistema Nacional de C&T

Eixo II: Inovação na sociedade e nas empresas**Eixo III: Pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas estratégicas**

Território Amazônia

Biotechnologia

Recursos minerais

Recursos Hídricos

Biodiversidade

Mar e ambientes costeiros

Mudanças climáticas

Agricultura (agropecuária)

Energias renováveis

Tecnologia de informação e comunicação

Eixo IV – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Expansão, consolidação e novas formas de financiamento do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação

Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas e nas Cadeias Produtivas do Estado do Amazonas

Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento

Conferência Estadual Amazonas

Expansão, consolidação e novas formas de financiamento do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação;

Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas e nas Cadeias Produtivas do Estado do Amazonas;

Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento em áreas estratégicas para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas;

Processos de Interiorização das Estruturas de Ciências, Tecnologia e Inovação dirigidos ao desenvolvimento socioeconômico do estado do Amazonas

Conferência Estadual Bahia

Expandir, integrar, modernizar e consolidar o Sistema Estadual de Inovação, lutando por uma redefinição dos critérios de aporte de recursos federais para a Região Nordeste, que permitam ampliar significativamente o volume, a qualidade e democratização intraregional de investimentos no setor, garantindo à Bahia uma participação adequada ao porte do estado;

Atuar de maneira decisiva para acelerar o desenvolvimento favorável à inovação nas empresas baianas, fortalecendo a política industrial, tecnológica e de comércio exterior, tornando permanente e institucionalizado o caráter hoje provisório do apoio à política de Arranjos Produtivos Locais (APLs);

Fortalecer as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas para a autonomia do Estado. Uma das principais linhas de ação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia, este tema engloba áreas importantes, como a de Tecnologia da Informação e Comunicação, Insumos para a Saúde, Agronegócio, Biodiversidade, Recursos Naturais, Semiárido/Baía de Todos os Santos e Segurança Pública, dentre outras;

Popularizar a ciência, a tecnologia e a inovação, a melhoria do ensino básico, fundamental e, mais notadamente, do ensino das matérias diretamente relacionadas com a Ciência, juntamente com a criação e o aperfeiçoamento de tecnologias para o desenvolvimento social.

A difusão das denominadas Tecnologias Sociais é uma das maiores prioridades do Governo nos processos de Inclusão Social, que, através da SECTI, visa desconstruir a ideia da inovação utilizada apenas para o desenvolvimento econômico e no âmbito das empresas. A SECTI possui um dos maiores programas de inclusão socio-digital da América Latina – Programa de inclusão sociodigital (PISD) - e também conta em seu planejamento com a implantação de 37 Centros Vocacionais Tecnológicos Territoriais, fortalecendo, assim, o capital humano baiano; Garantir o desenvolvimento sustentável da Bahia, levando em consideração o papel das inovações em áreas consideradas estratégicas, como a utilização de forma responsável das energias renováveis, da robótica, da genética, da biotecnologia, da nanotecnologia, visando preservar o clima e o meio ambiente. A SECTI, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, tem desenvolvido intensos acordos de cooperações técnicas internacionais.

Conferência Estadual Ceará

Diagnóstico do Sistema de Ensino Superior e de Ciência e Tecnologia.

Análise dos grandes investimentos no estado e a demanda por recursos humanos e tecnologia. Fortalecimento das agências de fomento e de estratégias de envolvimento do conjunto do estado no esforço de desenvolvimento científico e tecnológico.

Criação de instâncias capazes de fazer a interface entre o sistema acadêmico e de formação de recursos humanos e as demandas do setor produtivo.

Aprimoramento dos instrumentos jurídicos de modo a estimular a sinergia entre os atores, a articulação e a cooperação público-público e público-privado.

Estratégias de atuação junto aos órgãos de formulação e execução da política de C&T em âmbito nacional com vistas à articulação das prioridades regionais com os grandes projetos nacionais.

Construção de um mapa geopolítico do investimento em C&T no estado que leve em conta o potencial de cada região e suas demandas e explicitação de estratégias de atuação que tratem diferenciadamente regiões com problemáticas e potencialidades distintas.

Construção de um sistema de acompanhamento dos investimentos e da consecução das metas estipuladas.

Manutenção de um fórum permanente de debates sobre C&T no Estado

Conferência Estadual Distrito Federal

Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal

Formas de Consolidação do Sistema

Estratégias de Fomento

Ampliação da articulação

Empreendendo e Inovando na Sociedade do Distrito Federal

Áreas Estratégicas para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação no Distrito Federal

Biodiversidade

Agricultura Sustentável

Políticas e Tecnologias de Reciclagem

Políticas Públicas e Gestão de Tecnologias

Tecnologias Educacionais Educação em C&T

Desenvolvimento de Tecnologia para aumentar a eficiência do Sistema de Saúde

Desenvolvimento de Tecnologia de Planejamento Urbano

Gestão da Informação Técnica-Científica

Tecnologia de Apoio à Prestadores de Serviços Públicos

Mudanças Climáticas

Nano e Biotecnologia

Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Bolsa de pesquisa, capacitação de Recursos Humanos e estruturação regional para CT&I

Formas de estruturação de projetos de pesquisa local/regional com amplo impacto social

Difusão do conhecimento científico e tecnológico e de inovações

Inclusão social mediante empreendedorismo e tecnologias sociais

Proposições à Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Conferência Estadual Espírito Santo

I – Articulação e Planejamento Estratégico dos Sistemas Municipais, Estadual e Nacional:

Convocar a elaboração do planejamento estratégico do setor no Estado, com a participação dos municípios ativos no apoio à C,T&I e de outros com potencial para ingressar no Sistema Estadual;

Elaborar o “mapa do caminho” para o planejamento estratégico do Sistema Estadual, contemplando a inserção dos municípios e suas regiões para o período 2011-2020;
Definir o posicionamento estratégico do Sistema Estadual nos contextos de suas relações com os Sistemas Regionais bem como com o Sistema Nacional.

II – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Estratégica para o Desenvolvimento Regional:

Delinear estratégias para induzir, apoiar e fomentar a cooperação entre os setores empresariais e a academia, com vistas ao incremento de transferência de tecnologia e ao fortalecimento da geração de conhecimento (desenvolvimento de competências científicas e produtivas) em setores considerados estratégicos para o Estado.

Delinear estratégias para induzir, apoiar e fomentar novas competências em C,T&I que sejam “portadoras de futuro” para o desenvolvimento sustentável do Estado.

Delinear estratégias para induzir, apoiar e fomentar atividades de C,T&I comprometidas com o desenvolvimento socioambiental local e regional.

Conferência Estadual Goiás**Eixo 1**

Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Operacionalização e mecanismo de aplicação da Lei Estadual de Inovação

Eixo 2

Impacto da Lei de Inovação Federal Sobre as Empresas de Tecnologia

Fortalecimento da Microempresa frente as inovações tecnológicas

Incubadora de Empresas e Parques Tecnológicos

Eixo 3

Bioma-Cerrado- Expansão da Cana-de-Açúcar e Demandas Ambientais

Demandas Sociais no processo de expansão sucroalcooleiro

Eixo 4

A Nova Configuração da Ciência e Tecnologia – Impacto Econômico e Social

O Papel das Instituições Educacionais na Produção Científica e Tecnológica

A Relação Educação Ciência e Tecnologia

Conferência Estadual Maranhão**EIXO I - SISTEMA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

Institucionalidade e Governança;

Marcos Legais;

Financiamento e Infraestrutura;

Avaliação;

Recursos humanos, educação superior e pesquisa;

EIXO II - INOVAÇÃO NA SOCIEDADE E NA EMPRESA

Elaborar uma POLÍTICA ESTADUAL DE INOVAÇÃO e atualizar/melhorar/aprovar a LEI ESTADUAL DE INOVAÇÃO;

Criar o Sistema Estadual/Municipal de Inovação, de forma a uniformizar, integrar e divulgar metas, ações, indicadores e resultados relacionados aos projetos e ações de inovação tecnológica;

Criar as Leis Estadual e Municipal do Bem, com base na Lei 11.196/2005;

Divulgar amplamente, nos municípios, a Lei estadual de Inovação, e apoiar a elaboração e implantação de Leis Municipais de Inovação;

Buscar, expandir e consolidar novas formas de financiamento do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Desburocratização dos processos de financiamento à inovação.

Rede de Compartilhamento de Inovação (Banco de Ideias, de Problemas e Soluções)

Criação do Instituto de Inovação do Maranhão

EIXO III - PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

Tecnologia de Informação, Comunicação e Serviços;
Biotecnologia;
Materiais avançados e nanotecnologia;
Eletricidade;
Biocombustíveis;
Demais energias renováveis;
Mudanças Climáticas;
Recursos hídricos e minerais;
Biodiversidade;
Mar e ambientes costeiros;
Saúde;
Agricultura e Pecuária;
Sistemas Urbanos Sustentáveis;
Território;
Espaço, Defesa e Segurança Nacional.

EIXO IV - C,T&I PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construção de uma cultura científica;
C,T&I e educação;
Atores públicos e privados e a Inovação Social;
Promover C,T&I e inovação faz-se necessário para promover o crescimento econômico é necessário.

Conferência Estadual Mato Grosso

Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Institucionalidade e Governança Estadual do Sistema de C, T e I;

Marcos Legais para a pesquisa, desenvolvimento e inovação; Financiamento e a criação de novos fundos para o sistema de C, T e I;
A formação de recursos Humanos para a pesquisa e a inovação para o estado;
Estratégias de desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação para o estado;
O papel das ICT's no desenvolvimento regional;
Mecanismo de acompanhamento de avaliação das políticas públicas de Ciência e Tecnologia no estado).

Inovação na Sociedade e nas Empresas (Atração de investimentos e projetos para a inovação;

A conectividade entre academia-empresa para a inovação;
P&D em empresas; da ciência aos negócios: o papel das ICT's e da iniciativa privada;
Polos e parques tecnológicos: as experiências estaduais e novos mercados).

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas (A biodiversidade dos biomas Cerrado, Pantanal e Amazônia;

Mudanças climáticas;
Recursos hídricos e minerais;
Energia renovável;
Agropecuária e o desenvolvimento sustentável;
Materiais avançados e nanotecnologia;
Tecnologia da informação nos ambientes regionais;
Saúde; Sistemas urbanos sustentáveis).

Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social (Construção de uma cultura científica regional;

Atores públicos e privados e a inovação social;
A C, T e I como base para o desenvolvimento regional sustentável, democratização e cidadania;
C, T e I e educação para o desenvolvimento social;
Tecnologias sociais e o desenvolvimento de pequenas comunidades).

Conferência Estadual Mato Grosso do Sul

Eixo 1: Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

A capacidade instalada de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) no MS ainda não é competitiva comparada com a do eixo sul-sudeste.

Grandes desequilíbrios regionais de caráter socioeconômico.

Incipiente integração intra e inter Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT's) para a composição de grupos e redes de pesquisas.

Ausência de políticas eficientes locais e regionais de estímulo, discussão* e divulgação de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e cultura científica.

Exiguidade dos editais e descontinuidade das modalidades de financiamentos específicos para transferência tecnológica e extensão universitária.

Ineficiência na democratização das decisões acerca de ciência e tecnologia;

Ausência de uma Secretaria Estadual de CT&I no MS: contribui para:

Particularidades do estado tem baixo impacto na elaboração de programas nacionais.

Avaliação dos projetos está pautada fortemente em publicações e número de orientações na Pós-Graduação.

Eixo 2: Inovação Tecnológica nas Empresas

Dificuldade das instituições de ICTs em transformarem conhecimentos gerados em produtos, processos e serviços inovadores, efetivamente empregados pelas empresas.

Grande quantidade de pesquisa sendo realizada sem o foco na inovação.

Dificuldade de proteger os conhecimentos gerados, impedindo que possam se consolidar como inovações para a sociedade (baixo conhecimento dos processos, estruturas de apoio internas ainda em construção, morosidade e custos elevados).

Pesquisadores têm pouco conhecimento sobre necessidades do mercado e estrutura de negócios.

Ferramentas e instituições de apoio disponíveis (Sistema S, IEL, setores dentro das próprias instituições e outros) são pouco utilizadas.

Baixo investimento das empresas em C,T&I e cultura interna não voltada para a inovação.

Baixa capacidade de investimentos das empresas e falta de conhecimento sobre os programas (financiamentos) e instituições de apoio à inovação.

Baixa qualificação ou ausência de recursos humanos qualificados para gerar as inovações e para elaborar projetos para acessar as linhas de financiamento.

Ausência de infraestrutura de P&D nas empresas

Baixa interação entre as ICTs e Empresas:

Marco regulatório dificulta a interação, principalmente em relação à atuação de funcionários públicos nos projetos em parceria com as indústrias.

Baixa interação entre as ICTs e Empresas:

Cultura interna das instituições públicas não favorável à interação com o setor privado.

Lei de Inovação ainda não internalizada nas instituições públicas, dificultando a criação de normatização interna

Pouco apoio governamental a essas interações no âmbito estadual (programas e incentivo, financiamento etc.).

Ausência de parques tecnológicos.

Eixo 3: P&D e Inovação em Áreas Estratégicas

Assimetrias no grau de desenvolvimento dos grupos de pesquisa e de infraestrutura nas diferentes Regiões do país e mesmo dentro das Regiões em desenvolvimento.

Falta de um banco de talentos consolidado e disponível no MS, desarticulação e desconhecimentos entre pesquisadores e grupos de pesquisa da mesma área (trabalhos isolados).

Não efetivação anual do repasse total de orçamento estadual destinado a FUNDECT no MS.

Insuficiência na realização de eventos científicos agregadores do público-alvo em CT&I no MS

Fraca articulação entre Empresas, Centros de Pesquisa e Universidades.

Baixa visibilidade dada às pesquisas desenvolvidas no MS (incentivo para parcerias com empresas).

Ausência de base de dados regionais e de centros de referência articuladores de CT&I.

Deficiência de políticas de gestão do conhecimento em CT&I no MS.

Eixo 4: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Deficiência de recursos humanos qualificados para pesquisa aplicada, básica e para transferência tecnológica.

Áreas prioritárias para fomento: agricultura familiar (pecuária leiteira, horticultura, fruticultura, apicultura), sociedades indígenas e quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, fronteiriços, patrimônio cultural, linguístico e de inclusão digital.

Poucas empresas investem em desenvolvimento tecnológico social e em transferência de tecnologias nas diversas áreas da economia do estado.

Reduzidos investimentos no ensino de ciências em todos os níveis da formação.

Ineficiência dos meios de comunicação da CT&I, de espaços científico-culturais e de eventos públicos de divulgação científica.

Reduzida integração entre instituições que fomentam e promovem a cultura científica (agências, institutos, universidades, escolas etc.).

Reduzida participação social na definição e acompanhamento das ações na área de CT&I.

Inadequação dos critérios que valorizam atividades de transferência tecnológica.

Reduzido incentivo à transferência dos resultados das pesquisas para o público alvo potencial.

Baixo impacto dos resultados das pesquisas na geração de riquezas para comunidade local.

Baixa participação de grandes, médias e pequenas empresas no desenvolvimento tecnológico no MS.

Destinação de poucos investimentos e baixo incentivo às Ciências na Educação básica.

Amplas desigualdades e diferenças socioculturais e ambientais em diferentes regiões do MS.

Conferência Estadual Minas Gerais

Inovação como uma das Principais Fontes de Crescimento

Fomentando a Colaboração Público-Privada

Cuidando da Terceira Missão das Universidades

Empresas Nascentes baseadas em Conhecimento: das idéias a start-ups de sucesso

Sistemas Sub-Nacionais de Inovação

Conferência Estadual Pará

Eixo 1

Políticas estaduais para desenvolvimento de C&T&I

Leis de Inovação: desafios de implantação

Política de Amparo à Formação de Recursos Humanos

Ações prioritárias de CT&I para manutenção e preservação da biodiversidade no Pará

Desafios de CT&I em saúde no Pará

Eixo 2

Da Ciência aos Negócios: papel da empresa inovadora

Apoio a Inovação nas MPE - Projeto ALI - Agente Locais de Inovação

O Instituto Tecnológico Vale

Parques de Ciência e Tecnologia: ambientes modelos para inovação

O Setor produtivo e a inovação

A inovação na Eletrobrás

Eixo 3

Agricultura e Conservação na Amazônia: cenários e desafios

Políticas integradas de gestão territorial e implementação de políticas públicas de reconversão de sistemas produtivos

Políticas de C&T&I para monitoramento da qualidade e uso da água em áreas protegidas

Processos de produção de energia no Pará: realidade(s) e desafios

Redes de Comunicação de Dados: desafios para inclusão e desenvolvimento regional

Desafios em CT&I na infraestrutura e integração de transportes regionais

Linhas de Financiamento a C&T&I

Eixo 4

Construção e Manutenção da Cultura Científica: linguagens indígenas do estado

Atores Públicos e Privados em CT&I para o Desenvolvimento Social

CT&I para o desenvolvimento social, democratização e cidadania

CT&I e Educação no Pará

Conferência Estadual Rio Paraíba**SISTEMA NACIONAL DE CT&I PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL**

Garantir que o desenvolvimento local e regional mantenha forte correlação com o desenvolvimento nacional, numa perspectiva sistêmica, integradora, com reconhecimento das particularidades locais e regionais (visão de contexto);

Possibilitar que os eixos de fomento não estejam vinculados, necessariamente, a contrapartidas locais/estaduais;

Criar mecanismos que garantam a ampliação e/ou fortalecimento da gestão dos Sistemas de C,T&I locais/estaduais;

Discutir o impacto das TICs na governança das instituições de C,T&I;

Compreender o Semiárido brasileiro (SAB) como questão nacional, e não apenas local/regional, reconhecendo a semiaridez, devido sua especificidade, como vantagem para o desenvolvimento da C,T&I na região e no País;

Estabelecer políticas/programas de incentivo (indução) à construção e operacionalização de redes cooperativas em C,T&I, interinstitucionais, regionais e/ou nacionais;

Adotar modelos de financiamento de pesquisas que contemplem maiores prazos para sua implementação, com sustentabilidade, interdisciplinares, colaborativas;

Fortalecer os Sistemas Estaduais de C,T&I para cobrir lacunas decorrentes da aplicação, no âmbito estadual/regional, do Programa de Bolsas de Produtividade do CNPq;

Garantir maior representatividade de talentos regionais em C,T&I nos comitês nacionais (CNPq, FINEP, CAPES) encarregados da elaboração das chamadas/editais, bem como da avaliação das propostas submetidas a financiamento;

Adotar visão holística como parâmetro para a eficiência do Sistema;

Incentivar a implantação de secretarias municipais de C&T em municípios do Estado e da região

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SOCIEDADE E NAS EMPRESAS

Promover o empreendedorismo;

Fortalecer/utilizar o Programa Primeiras Empresas, da FINEP;

Discutir o impacto das TICs na governança das instituições de C,T&I;

Estimular a ampliação de programas de inserção de jovens pesquisadores nas instituições, organizações e empresas, inclusive com bolsas de pesquisa e/ou extensão;

Estabelecer/ampliar políticas que estimulem a permanência de talentos humanos em CT&I na região;

Trazer a avaliação das proposituras a programas de fixação de doutores para o ambiente local, a exemplo do que já vem ocorrendo com a FINEP;

Diminuir a carga tributária em encargos trabalhistas para empresas de serviços instaladas no SAB, que promovam CT&I na região;

Criar programa para concessão de bolsa a pesquisadores de Instituições de C,T&I que atuem em P&D de empresas e de programas institucionais.

P,D&I EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

Criar um Fundo Setorial voltado especificamente para contribuir com o desenvolvimento sustentável do nordeste brasileiro;

Estimular a formação e capacitação de profissionais, técnicos, pesquisadores, professores e gestores nas várias áreas associadas a Mudanças Climáticas e Desertificação, bem como o fomento à pesquisa e à difusão de conhecimentos nessa área, em uma visão contextual, transdisciplinar, interinstitucional e regional/nacional. Complementarmente, institucionalizar e garantir a implementação dos PAES enquanto integrantes do conjunto das políticas de governo;

Estimular instituições de C,T&I de outras regiões a também trabalharem com questões do Semiárido brasileiro e de semiáridos de outros países; • Adotar visão contextual e integradora das ações de formação, capacitação, pesquisa, difusão e políticas, em áreas estratégicas;

Promover a exploração sustentável do alto potencial do bioma Caatinga, para produção de óleos essenciais, fármacos, corantes, taninos, dentre outras possibilidades, bem como de plantas xerófilas características desse bioma, para produção de ração animal, como forma de apoiar e alavancar o desenvolvimento da pecuária típica da região;

Promover, na região, o desenvolvimento de ações inovadoras na cadeia produtiva da caprino-ovinocultura;

Induzir a criação e fomento a programas de formação e capacitação de talentos humanos em áreas estratégicas estaduais, regionais, nacionais;

Assegurar a manutenção do Programa para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido brasileiro (SAB) na agenda de C,T&I do País, além de ampliá-lo, para a criação de novos subprogramas,

Apoiar a criação do Observatório do SAB, para apontar ações ao Fórum do SAB, deliberativo de políticas voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável dessa região;

C,T&I PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Necessidade de marco regulatório para suprir ausência de mecanismos governamentais voltados ao combate à desigualdade social no País;

Contribuir para a reversão do atual quadro de inacessibilidade, por parte de expressivo contingente populacional do País, ao grande volume de alimentos aqui produzidos;

Investir em educação em C,T&I nas escolas da Educação Básica;

Investir em educação contextualizada nas escolas da Educação Básica.

Conferência Estadual Paraná

Desenvolvimento Sustentável

Novos Padrões de Desenvolvimento via Inovação Aspectos econômicos e sócio-ambientais.

Investimento e Inovação e Inovação na Sociedade e nas Empresas

Atração de Investimentos para a Inovação

Conectores Academia-Empresa para a Inovação

P&D em Empresas

Institucionalidade

Governança e Marco Legal da Inovação

A Demanda do Mercado por Ciência e Novos Modelos de Negócios

O Brasil e o Mundo no Universo da Inovação

Papel da inovação na agenda empresarial

Ciência Básica

Produção do Conhecimento: Um Desafio para o Brasil

Qualidade, impacto mundial, capacidade de formação e heterogeneidade da ciência brasileira, e de suas metas para o futuro

Educação e CT&I

Educação de qualidade desde a primeira infância

Quem formamos, como formamos e para que formamos

Conferência Estadual Pernambuco

Ciência e Educação Superior

Construção da Cultura Científica

A Universidade Brasileira: Pós-graduação,

Pesquisa e Extensão Propostas da ANPG

Inovação na Sociedade e na Empresa

Parques Tecnológicos e incubadora

Tecnologias portadora de futuro nas APLs

Clima e Meio Ambiente

Mudanças Climáticas

Erosão Costeira

Biodiversidade

Tecnologias Ambientais

Pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas

Energias Limpas

Novos materiais e sustentabilidade

Biotechnologia

Tecnologias da Informação e comunicação em Pernambuco

O Case Porto Digital

TIC e a Mídia

Interiorização da TIC

Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

A infraestrutura de alta tecnologia em saúde no Estado

O Fomento a pesquisa em saúde

Inovação tecnológica em saúde

Desafios regionais e territoriais

- Interiorização do conhecimento
- Políticas de equilíbrio regional
- Harmonização com órgãos de controle

Educação, Ciência e Tecnologia

- Políticas educacionais - nacionais, estaduais e municipais (qualidade X quantidade)
- Políticas de Ciência & Tecnologia – pós-graduação, setor produtivo, problemas sociais

Conferência Estadual Rio de Janeiro

- Como podemos estabelecer uma relação mais estreita dos empresários com os Centros de Pesquisas?
- O que nossa experiência, a frente das questões tecnológicas tem nos mostrado?
- Como vemos o desenvolvimento tecnológico no Estado o Rio de Janeiro?

Sugestões

- Criação de Secretarias Municipais de Ciência e Tecnologia - poucos municípios tem esse tipo de secretaria. Os municípios querem ajuda da SECT.
- Atualização de professores nos municípios - áreas de ciências e outras
- Transporte escolar em regiões municipais, com destaque para zonas rurais.
- Melhora da produtividade agrícola, com mais tecnologia - áreas animal e vegetal.
- Tecnologia e inovação no ensino-modernização das escolas.
- Recursos da FAPERJ para apoios a iniciativas municipais.
- Inovação no fornecimento de água de qualidade no interior.
- Criação de pólos locais, para desenvolvimento tecnológico e social. Treinamento de pessoal
- Inovação no setor de pesca de mar e piscicultura de interior (modernização)
- Rio Digital e CVTs no interior.
- Inovação na extração de pedras ornamentais e de trabalhos com derivados de argila (cerâmica)
- Incremento na produtividade de cana e fruteiras-Norte/Noroeste-inovação
- Incentivo a agregação de valor aos produtos gerados nos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Aporte de tecnologia e inovação

Conferência Estadual Rio Grande do Sul

Eixo I) Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Desenvolvimento Sustentável, Educação e CT&I, Produção de Conhecimento)

- Institucionalidade e Governança do Sistema
 - harmonização, avaliação e metas
- Marcos Legais
 - a relação com os órgãos de controle (TCU, CGU, AGU etc.); criação de mecanismos de Estado para a solução dos problemas
- Financiamento e Infraestrutura
 - a solução para os problemas do “varejo” que dificultam a boa utilização dos recursos.
- Recursos Humanos
 - que profissionais estão sendo formados e que profissionais são necessários?
 - Programas mobilizadores para atrair e formar cientistas e engenheiros.
- Avaliação
 - mecanismos regulares de avaliação acoplados a respostas ágeis; avaliação de redes (novidade no País), avaliação dos impactos de Programas (INCT, SIBRATEC e Fundos Setoriais, como exemplos).
- A Universidade Brasileira e a Pesquisa
 - universidades de classe mundial, heterogeneidades no sistema e no fomento, eficiência do sistema de pós-graduação, padrões acadêmicos etc

Eixo II) Inovação na Sociedade e nas Empresas (Desenvolvimento Sustentável, Investimento e Inovação)

- Atração de Investimentos para a Inovação
- Conectores Academia-Empresa para a Inovação
 - debate sobre o papel dos centros de vocação tecnológica sob o ponto de vista de sua conexão com o Sistema Nacional de Inovação

P&D nas Empresas

relevância para a inovação; comparação com outros aspectos da inovação.

Institucionalidade, Governança e Marco Legal da Inovação

governança do sistema nacional de inovação e avaliação do arcabouço legal brasileiro frente aos objetivos da Lei de Inovação de 2004 (PI, Regimes de Trabalho)

A Demanda do Mercado por Ciência e Novos Modelos de Negócios

O Brasil e o Mundo no Universo da Inovação

Eixo III) Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas (Produção de Conhecimento, Sessões Técnicas)

Território (Litoral e Fronteiras)

Espaço, Defesa e Segurança Nacionais

quais as possibilidades do desenvolvimento de uma indústria espacial competitiva no Brasil, que nichos de mercado seriam estratégicos e quais as necessidades de recursos financeiros e humanos para dar andamento a esse projeto? Quais as contribuições potenciais da C,T&I para uma mudança qualitativa das políticas de defesa e segurança nacionais?

Agricultura / Saúde

Sistemas Urbanos Sustentáveis

técnicas de gestão de sistemas urbanos complexos.

Eixo IV) Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social (Produção de Conhecimento, Educação e CT&I, Democratização e Cidadania)

Construção da Cultura Científica;

popularização, difusão e apropriação da C&T;

patrimônio Histórico: dinâmicas, memória, preservação e difusão;

conhecimento científico e diversidade de saberes

Atores Públicos e Privados e Inovação Social

extensão universitária;

Responsabilidade do empresariado com a CT&I para o Desenvolvimento Social;

cooperativas, incubadoras sociais e empreendimentos solidários;

Atuação das instituições públicas de financiamento;

pesquisa e inovação para o Desenvolvimento Social;

capacitação em CT&I para o Desenvolvimento Social.

C,T&I e Educação

educação científica e tecnológica;

ensino de ciências e matemática na escola básica;

Inclusão digital;

educação ambiental.

Tecnologias Sociais

tecnologias sociais;

segurança alimentar e nutricional;

Apoio tecnológico para a tecnologias assistivas.

C&T, Democratização e Cidadania

C&T e vida cotidiana: trabalho, cultura, esportes e lazer;

CT&I e o desenvolvimento urbano: direito à cidade, habitação, saúde, saneamento e transporte;

CT&I e o Sistema Único de Saúde;

desenvolvimento regional e suas demandas tecnológicas e científicas;

articulação com universidades, institutos de pesquisa, organizações da sociedade civil e com outros agentes governamentais e não-governamentais;

participação social em políticas públicas de CT&I.

Políticas Públicas de C,T&I para o Desenvolvimento Social

Marco legal e governança em ações de CT&I para o Desenvolvimento Social;

Instrumentos de política, infra-estrutura institucional e recursos orçamentários para as atividades de CT&I para o Desenvolvimento Social;

Redes e articulações entre universidades, instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e outros agentes governamentais e não-governamentais;

convergência e sinergia com as políticas sociais;

controle, acompanhamento e avaliação das ações de políticas públicas.

Conferência Estadual Roraima

Energia
Mudanças Climáticas
Amazônia
Biodiversidade e Recursos Naturais
Saúde e Meio Ambiente
Capacitação para o Desenvolvimento Social

Conferência Estadual Santa Catarina

Eixo A: Sistema Catarinense de CT&I - consolidação e expansão Diretrizes básicas:

Consolidação mediante a conclusão do marco regulatório do Sistema; ampliação da cooperação em todos os níveis – do internacional ao municipal; fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica nas universidades comunitárias e estaduais; constituição de fóruns de integração de políticas de CT&I dos distintos agentes. Articulação do sistema estadual com o nacional e com a cooperação internacional.

Disseminação da educação em todos os níveis e ampliação do interesse em ciência; formação e qualificação de recursos humanos em pesquisa; ênfase na interdisciplinaridade, na pesquisa em grupos e em redes e na cooperação interinstitucional; consolidação das estruturas de P&D empresarial e difusão da cultura da inovação; expansão da pós-graduação; bolsas de doutorado e de pós-doutorado no país e exterior.

Consolidação da infraestrutura de pesquisa em centros de pesquisa e institutos tecnológicos; disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

Ênfase em projetos interdisciplinares, multidisciplinares e interinstitucionais e apoio à contrapartida de projetos em rede de cooperação internacional.

Eixo B: Inovação e Empreendedorismo Diretrizes básicas:

Fomento à formação de empreendedores inovadores; de incubadoras de base tecnológica; e da articulação entre universidades, núcleos de inovação e empresas.

Fomento à inovação nas instituições e nos serviços públicos: governo eletrônico, inclusão digital e outras.

Parques tecnológicos e incubadoras: apoio a parques pré-incubadoras e incubadoras tecnológicas nascentes; disseminação do conhecimento das melhores práticas em incubação.

Fomento à cooperação entre empresas, governo e instituições de ciência e tecnologia em caráter regional, nacional e internacional.

Formação de gerentes de inovação nas empresas e de Agentes Regionais de Inovação para atuarem como multiplicadores; fomento à pós-graduação em ciência e gestão da inovação.

Eixo C: Pesquisa e Sustentabilidade em Áreas Estratégicas Diretrizes básicas:

Novas Tecnologias:

Pesquisa nas áreas: nanotecnologia e nanopartículas; prospecção fotoquímica e fitoterápicos; biotecnologia e melhoramento genético em silvicultura, maricultura; microorganismos, biopolímeros; bioinformática, bioprocessos; sensores e meteorologia; e fármacos.

Desenvolvimento de softwares de processos e de simulação de processos.

Pesquisa e desenvolvimento em novos materiais e novos produtos: catalisadores; polímeros; semicondutores; produtos farmacêuticos; derivados de origem animal e vegetal.

Pesquisas agropecuária:

Pesquisas em biodiversidade em produtos com potencial econômico: infraestrutura de recursos genéticos; melhoramento de espécies nativas.

Pesquisas sobre fertilizantes e outros insumos para a agricultura agroecológica; tipificação e certificação local e regional de produtos agrícolas e agro-industriais, especialmente para linha dos orgânicos; fomento ao desenvolvimento de tecnologias ligadas ao emprego de microorganismos benéficos (controle biológico, inoculantes microbianos).

Pesquisa multidisciplinar em olericultura e fruticultura temperada e tropical.

Bioprospecção, proteção e preservação de recursos genéticos.

Pesquisas em sanidade animal e de métodos e produtos sustentáveis de controle de pragas e moléstias de plantas; de métodos eficientes e sustentáveis de manejo de solo e sistema de cultivo.

Meio Ambiente:

Gestão integrada da pesquisa em recursos hídricos; mapeamento qualitativo e quantitativo das águas subterrâneas; pesquisas em reciclagem e tratamento de resíduos derivados do

esgotamento sanitário urbano e de efluentes industriais; caracterização do ciclo de vida de produtos poluentes;

Estudos relacionados às mudanças climáticas: prevenção e mitigação de desastres naturais; mapeamento de recursos costeiros; alternativas agrícolas tendo em vista as mudanças climáticas; pesquisas de espécies nativas para recuperação natural; avaliação, valoração e divulgação/difusão dos produtos e serviços ecossistêmicos;

Pesquisas sobre recuperação de áreas degradadas; busca de alternativas tecnológicas sustentáveis para a agroindústria, aqüicultura e geração de energia; e programas de pesquisa de tecnologias agrícolas e veterinárias não residuais, como adubação orgânica, homeopatia e rochagem (uso de rocha natural como fertilizante e condicionador dos solos).

Pesquisas em eficiência energética e fontes renováveis de energia; em produção mais-limpa de energia fóssil; inovação nos processos de produção e no uso de biocombustível (biogás) a partir da biomassa de resíduos urbanos, industriais e agrícolas.

Pesquisas visando a otimização da eficiência no setor industrial e residencial (processos produtivos, construções e produtos mais eficientes) e no setor de transportes.

Eixo D: Desenvolvimento Social e Regional mediante CT&I Diretrizes básicas:

Capacitação e aperfeiçoamento de pesquisadores nos centros regionais; fomento à colaboração de pesquisadores de universidades federais nos projetos de pesquisa regionais.

Programa de fixação de doutores nas IES (bolsas e outras formas); criação de um programa de bolsas para doutor visitante e pós-doutorado (similar ao Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPD); Bolsa de Produtividade em pesquisa; criação de bolsa pesquisador; ampliação dos programas Doutorado Interinstitucional – Dinter e de Mestrado Interinstitucional – Minter.

Apoiar pesquisa de campo antes do início do projeto, para verificar sua relevância regional; indicar comissões de avaliadores que conheçam as realidades locais e regionais; priorizar pesquisas com amplo potencial de impacto social além do mérito acadêmico.

Divulgação institucional do conhecimento científico e tecnológico nas regiões, principalmente através dos instrumentos de informática. Redes de comunicação entre instituições, empresas e grupos de pesquisa. Capacitação do público que acessa a informação e promoção do acesso à tecnologia (inclusão digital).

Criação de um Plano de Diretrizes nas Áreas de Cultura e Educação (economia da cultura/economia criativa), como meta de desenvolvimento para a inclusão social através da geração de ocupação e renda.

Pesquisas sobre as problemáticas sociais regional emergentes; estímulos a pesquisa científica e tecnológica dirigida a contribuir na solução ou que vise amenizar problemas sociais específicos.

ANEXO IV - Documento Referência
Conferências Livres de Ciência
Tecnologia e Inovação



CONFERÊNCIA
NACIONAL DE

C**T****&****I**

**PARA UM BRASIL JUSTO,
SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIDO**

Documento Referência
Conferências Livres de
Ciência Tecnologia e
Inovação

As conferências nacionais de ciência, tecnologia e inovação têm historicamente oferecido à sociedade um espaço democrático para se manifestar sobre suas propostas e aspirações para o setor de CT&I.

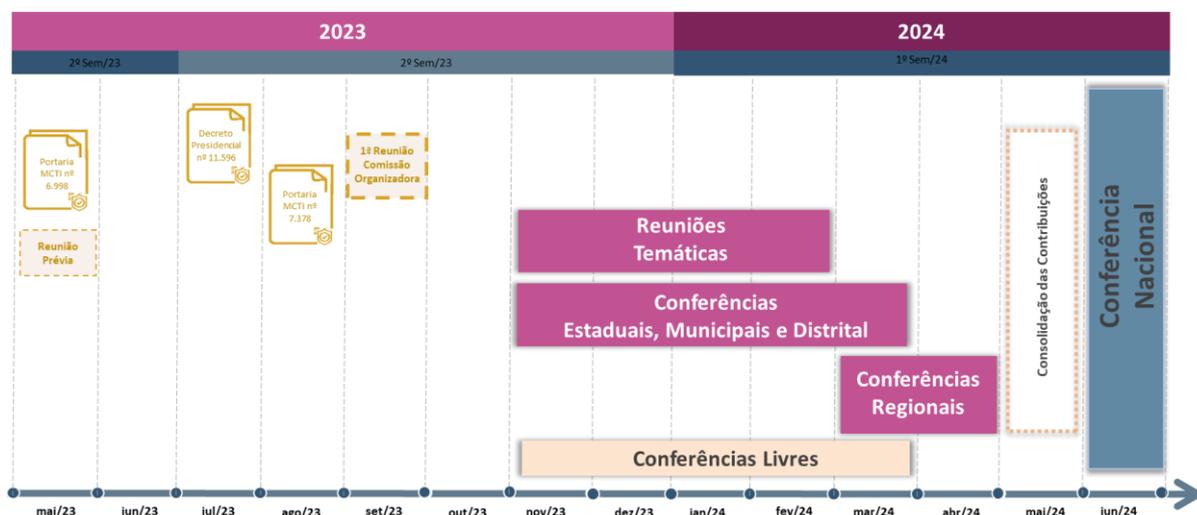
A V CNCTI será realizada de 04 a 06 de junho de 2024, conforme Decreto do Presidente da República (Decreto nº 11.596, de 12 de julho de 2023) e Portaria da Ministra Ciência, Tecnologia e Inovação (Portaria MCTI Nº 7.378, de 25 de agosto de 2023). A Conferência deverá servir como um polo aglutinador dos esforços para a reconstrução e transformação do país, compromisso central do atual governo federal. São objetivos da Conferência: Analisar os programas e os planos de CT&I no período 2016-2023, e os seus resultados, com vistas a propor recomendações para a elaboração da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI 2024-2030 e ações a serem executadas em longo prazo, utilizando o caráter mobilizador e articulador da comunidade científica e dos demais setores de CT&I.

A Quinta Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - V CNCTI é um espaço de informação e conhecimento de excelência, bem como de diálogo entre diferentes fontes formais de informações que buscam contribuir para a melhoria da CT&I brasileira.

Com isso, entende-se que a organização de Conferências Livres pode representar um papel fundamental no sucesso da V CNCTI, uma vez que a realização destas conferências enriquecem o evento promovendo a disseminação do conhecimento que extrapolam os limites do conhecimento formal do universo da CT&I, como exemplo o conhecimento tradicional, e estimulam colaborações significativas de diferentes camadas da sociedade.

Seguindo nessa linha de raciocínio, as Conferências Livres são uma oportunidade para pesquisadores, acadêmicos, profissionais, estudantes, povos originários, empresários, gestores, parlamentares e tantos outros grupos sociais apresentarem suas ideias, experiências pesquisas, projetos, inovações, bem como tratar de temas relacionados à CT&I, visando a oferecer contribuições valiosas e promover um ambiente colaborativo para o avanço da Ciência, Tecnologia e Inovação como fator propulsor do desenvolvimento econômico, social, sustentável e justo do país.

As Conferências Livres de C,T&I compõem a estrutura das diferentes etapas da VCNTI. Elas podem ser realizadas em âmbito municipal, estadual, temática, ou em qualquer outra configuração que estimule a participação social das instituições envolvidas.



Considerando esse contexto, entende-se, portanto, que elaborar um documento orientador para Conferências Livres, no âmbito da Quinta Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (V CNCTI) é importante pois envolve fornecer diretrizes claras e abrangentes para os organizadores e participantes das conferências.

Assim sendo as Conferências Livres visam: i) promover a diversidade de temas, incentivando a apresentação de pesquisas e trabalhos em diversas áreas da CT&I; ii) estimular o debate proporcionando um ambiente propício para discussões construtivas, trocas de ideias e networking entre os participantes; e iii) fomentar a colaboração facilitando a formação de parcerias e cooperações entre pesquisadores, profissionais e instituições.

A estruturação das Conferências Livres pode variar dependendo dos objetivos específicos da reunião e do público-alvo, mas é fundamental que o relatório com os principais debates ocorridos nestas Etapas seja enviado para a Comissão Organizadora até 10 dias após a sua realização. O formulário pode ser acessado no site da V Conferência.

Para auxiliar na organização e sistematização das Conferências Livres, elaboramos algumas orientações:

As apresentações podem abranger uma variedade de temas relacionados à CT&I, como o que segue:

Título: Título descritivo que indique o tema central.

Data e Horário: Definir a data, horário e duração prevista da reunião.

Local ou Plataforma: Especifique se a reunião será presencial ou virtual e forneça as informações necessárias para os participantes se conectarem.

Moderador ou Facilitador: Indicar moderador para a reunião

Pauta: Listar os tópicos ou itens de agenda que serão discutidos durante a reunião.

Alguns exemplos de tópicos comuns em uma Conferência Livre em CT&I incluem:

- Abertura da Reunião
- Apresentação dos Participantes
- Apresentação do Contexto em CT&I
- Discussão sobre Projetos Atuais em Andamento
- Discussões de pesquisas e projetos relacionados
- Compartilhamento de dados e experiências importantes
- Apresentação de Novas Propostas e Ideias
- Planejamento de Ações Futuras
- Perguntas e respostas
- Troca de ideias e opiniões
- Apresentação de ideias, pontos de vista e pesquisas recentes relacionadas à CT&I
- Debate sobre oportunidades e desafios
- Identificação de lacunas de conhecimento e áreas de pesquisa prioritárias
- Encerramento da Reunião
- **Aplicações e Práticas**
Exemplos de aplicações práticas da CT&I no tema
Casos de sucesso ou estudos de caso
- **Colaboração e Oportunidades**
Exploração de oportunidades de colaboração

- Identificar desafios a serem superados
- Realizar networking e conexões entre os participantes
- **Procedimentos Gerais:**
 - Formar um comitê diversificado por especialistas nas diferentes áreas abrangidas na Conferência;
 - Estabelecer canais de comunicação eficiente para garantir a coordenação adequada entre os membros do comitê;
 - Elaborar uma programação detalhada, considerando tempos de apresentação, intervalos e atividades comunitárias e sociais envolvendo a área de CT&I;
 - Assegurar que os locais de apresentação sejam equipados com recursos necessários (projetores, microfones...)
- **Divulgação:**
 - Implementar estratégias de marketing para atrair participantes e garantir ampla divulgação das conferências livres;
 - Utilizar plataforma online para facilitar o processo de submissão de propostas e inscrição dos participantes;
 - Orientações para Apresentadores:
 - Fornecer orientações claras e detalhadas para os apresentadores, incluindo formato de apresentação, tempo disponível e requisitos técnicos;
 - Oferecer sessões de treinamentos para os apresentadores aprimorarem suas habilidades de comunicação.
- **Encerramento**
 - Resumir os principais pontos discutidos
 - Agradecer aos participantes e palestrantes
 - Anunciar futuras ações ou próximas etapas
- **Material de apoio:**
 - Listar qualquer material de apoio que os participantes possam precisar, como apresentações, documentos ou links relevantes.
- **Participantes:**
 - Listar os participantes da reunião, incluindo seus nomes e afiliações, se relevante.
- **Formato:**
 - Definir o formato da reunião, como apresentações, painéis de discussão, grupos de trabalho, etc.
- **Avaliação:**
 - Coletar feedback dos participantes após a reunião para melhorar futuras edições.

ANEXO V - Documento Referência Conferências Regionais



CONFERÊNCIA
NACIONAL DE

C T & I

PARA UM BRASIL JUSTO,
SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIDO

Documento Referência
Conferências Regionais

Resumo Executivo

O objeto central deste resumo é fornecer aos potenciais organizadores das Conferências Regionais um passo a passo que permita a estruturação das referidas conferências, destacando-se que os custos de organização do evento correrão por conta da(s) entidade(s) anfitriã(s):

- **Passo 1 - Comitê Organizador**

É recomendável que cada Região estabeleça um comitê organizador responsável por planejar, coordenar e realizar a conferência.

- **Passo 2 - Objetivo**

Debater temas vinculados aos segmentos de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) de maneira a permitir que a sistematização dos resultados possa subsidiar a V Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (V CNCTI).

- **Passo 3 - Temas e subtemas**

A despeito da inclusão de temas e subtemas específicos da região e de interesse local, importante destacar a recomendação de que cada uma das Conferências Regionais tenha como referência fundamental:

- O tema central da conferência nacional (DECRETO Nº 11.596 de 12 de julho de 2023): *Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido*; e
- Os eixos estruturantes para a ENCTI (Portaria MCTI nº 6.998, de 10.05.2023):
 - I - recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;*
 - II - reindustrialização em novas e apoio à inovação nas empresas;*
 - III - ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais; e*
 - IV - ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.*

- **Passo 4 - Local e datas**

Definir datas (preferencialmente 1 ou 2 dias) durante os meses de março e abril/2024 e selecionar um local adequado para cada conferência. O espaço universitário é uma escolha adequada e recomendada. Os eventos deverão ser comunicados à Comissão Organizadora pelo e-mail: vcncti@cgee.org.br e pelo formulário virtual disponível no link <https://forms.gle/R7NBm8vsEwwWNZG49>

- **Passo 5 - Programação do evento**

Organizar o programa da conferência, incluindo sessões (de abertura e encerramento), sessões técnicas, palestras e plenárias, com definição prévia de palestrantes, debatedores e mediadores (bem como tempos para as apresentações e os debates).

- **Passo 6 - Sistematização das conclusões**

Definir um relator do evento regional, que considere de forma efetiva o teor dos documentos produzidos pelos Relatores Estaduais, em razão de o Relatório Final de cada Conferência Regional constituir-se em subsídio

Introdução

As Conferências Regionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) visam promover a troca de conhecimentos, experiências e avanços científicos e tecnológicos em uma determinada região, para tanto, reúnem diferentes segmentos da sociedade civil (minorias, juventude, setor governo, setor empresarial e tomadores de decisão) para discutir questões relevantes do setor científico e tecnológico, compartilhar pesquisas e promover colaborações.

As Conferências Regionais visam fortalecer as instituições participantes, estimulando patamares mais elevados do desenvolvimento científico e tecnológico local e, com isso, servem como balizadoras dos debates a serem realizados na 5ª Conferência Nacional de CT&I, com realização definida para os dias 4, 5 e 6 de junho de 2024.

Os objetivos das conferências regionais de CT&I podem variar, dependendo do contexto e dos interesses específicos de cada região. No entanto, alguns objetivos comuns incluem:

- **Promover a colaboração e a cooperação:** As conferências regionais de CT&I fornecem um espaço propício para a interação entre membros das comunidades científica e tecnológica, sociedade civil, minorias, povos originários, empresários, profissionais de diferentes organizações e instituições. Elas incentivam a colaboração entre os participantes, estimulando a criação de redes de pesquisa e a formação de parcerias estratégicas.
- **Estimular a inovação:** As conferências regionais de CT&I podem ajudar a fomentar a inovação ao fornecer um ambiente propício para a discussão de novas ideias, tecnologias e abordagens, permitindo que os participantes conheçam o conhecimento que está na fronteira do saber, as últimas tendências e estudos em suas áreas específicas do conhecimento inspirando o pensamento inovador.
- **Identificar desafios e oportunidades regionais:** As conferências regionais também têm o objetivo de identificar os desafios e as oportunidades específicas enfrentados pela região em termos de ciência, tecnologia e inovação. Essa análise pode levar a discussões sobre políticas públicas, investimentos e estratégias para impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico da região.
- **Estabelecer parcerias e redes de colaboração:** As conferências regionais podem representar excelente oportunidade para estabelecer parcerias e redes de colaboração. Essas parcerias e redes podem facilitar a cooperação contínua, o intercâmbio de conhecimento e a realização de projetos conjuntos.

Em resumo, as conferências regionais de CT&I buscam promover a colaboração, compartilhar conhecimentos, estimular a inovação, identificar desafios e oportunidades regionais, fortalecer a capacitação e estabelecer parcerias e redes de colaboração. É importante observar que cada conferência pode ter requisitos específicos e abordagens distintas.

Como insumo para auxiliar na realização das Conferências Regionais de CT&I, segue proposta de organização dos eventos:

- **Comitê organizador**

É interessante estabelecer um comitê organizador responsável por planejar, coordenar e executar a conferência. Como sugestão, o Comitê deverá ser composto por representantes das Secretarias Estaduais de CT&I (ou equivalentes), FAPs, das Universidades e ICTs, Vice-presidentes regionais da ABC além de outras instituições do segmento de CT&I.

- **Tema e tópicos**

É importante destacar a recomendação de que cada uma das Conferências Regionais tenha como referência fundamental os eixos definidos pela Portaria MCTI nº 6.998, de 10.05.2023:

I - recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;

II - reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas;

III - ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais; e

IV - ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.

Observação: com base nos eixos acima, há a indicação de um tema central para a conferência nacional “*Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido*” (nos termos do DECRETO Nº 11.596 de 12 de julho de 2023), com a possibilidade de identificação de tópicos específicos a serem abordados durante o evento regional, que poderão orientar a seleção de palestrantes e a própria organização das sessões.

No anexo I, indicamos sugestões de temas e subtemas para cada eixo, agrupados de forma a expressar uma linha de raciocínio adequada a cada qual. Alguns temas ainda precisam ter subtemas, e alguns subtemas são transversais a mais de um tema/eixo.

Para definição dos temas, somaram-se às sugestões apresentadas na Reunião Prévia realizada em 19/05/2023¹, diversos outros temas e subtemas sugeridos e pesquisados para cada eixo e suas diretrizes.

O objetivo da reunião foi apresentar um breve histórico das Conferências Nacionais de Ciência e Tecnologia anteriores e, em conjunto, buscar definir as bases para a construção da V CNCTI.

- **Local e datas**

Definir datas e cidades com a escolha de um local adequado para cada conferência, que seja capaz de acomodar o número esperado de

¹ Reunião que contou com a participação do Secretário Executivo do MCTI, Secretário Geral da V CNCTI, Presidente do CGEE, Membros da Comunidade Científica e Tecnológica e do MCTI, além dos Membros da Equipe do Projeto da V CNCTI.

participantes e forneça as instalações necessárias, como salas de conferência, espaços de exposição, etc.

- **Chamada de trabalhos**

Elaborar uma chamada de trabalhos aberta para receber contribuições dos interessados em apresentar pesquisas, estudos de caso ou projetos relevantes durante a conferência é uma das atividades prévias ao evento, devendo-se estabelecer um prazo razoável para a submissão dos resumos, mas que garanta a necessária flexibilidade para a seleção.

- **Revisão e seleção**

Estabelecer um processo de revisão por pares para avaliar as submissões recebidas, de maneira a selecionar os melhores trabalhos para apresentação no evento mediante critérios estabelecidos pelo Comitê Organizador da Conferência Regional.

- **Palestrantes convidados**

Identificar palestrantes convidados, de destaque nas áreas de CT&I, que possam enriquecer o programa da conferência (é recomendável o contato prévio com cada palestrante para confirmação de disponibilidade e acertos quanto aos detalhes logísticos: passagens, diárias, hospedagem, alimentação etc).

- **Programa**

Organizar o programa da conferência, incluindo sessões técnicas, palestras, plenárias, painéis de discussão, *workshops* e atividades sociais (é recomendável se pensar no tempo adequado para perguntas e na interação entre os participantes).

- **Divulgação e registro**

Promover a conferência por meio de vários canais, como sites, redes sociais, listas de e-mails, entre outros (o CGEE disponibilizará a identidade visual da 5ª CNCTI para utilização nas peças de divulgação das conferências regionais).

Como registro sugere-se criar um sistema online para que os participantes possam se inscrever ou mesmo cancelar a inscrição no evento, até mesmo como garantia de controle da organização para eventual emissão de certificados de participação.

- **Patrocinadores e exposições**

Identificar os patrocinadores para a Conferência Regional e criar oportunidades para apresentá-los em todo o processo de divulgação e não apenas durante os dias do evento.

- **Logística do evento**

Certificar-se de cuidar dos detalhes logísticos, como reserva de hotéis para os participantes, transporte local, alimentação durante a conferência, impressão de materiais, equipamentos audiovisuais, entre outros.

Proposta de Formato das Conferências Regionais

- As Conferências Regionais estão previstas para acontecer no período de março a abril/2024.
- O formato das conferências poderá ser híbrido e a estrutura contemplará o maior número de pessoas presenciais.
- A organização envolverá as Universidades ou quaisquer outras instituições atuantes no segmento da CT&I e áreas afins.
- As Conferências contemplarão discussões abertas dos temas de interesse de cada região, atrelados aos eixos estruturantes para a ENCTI constantes da Portaria MCTI 6998 de 10 de maio de 2023.
Observação: no âmbito das conferências, é previsível o debate relativo à regionalização do investimento em CT&I de forma a tornar mais equânime o acesso aos recursos do Governo Federal.
- O CGEE oferecerá um **relator-geral** que participará das cinco Conferências Regionais e estará articulado com o/os relator(es) regional(is), sendo cada um deles responsável por fazer o *Relatório Regional* e o relator-geral, por consolidar os cinco documentos regionais numa *Proposta de Debates* a ser entregue a todos os participantes da Conferência Nacional.

Atividades Propostas

As Conferências Regionais terão como foco a construção de um Mapa da CT&I da sua respectiva região, com as respectivas temáticas a serem debatidas, seguindo distribuição de temas e estratégias previstas para a 5ª CNCTI, mas de tal forma que promova a regionalização temática, quando for de interesse da comunidade local:

- ✓ Conferência Regional Norte – CRN;
- ✓ Conferência Regional Nordeste – CRNE;
- ✓ Conferência Regional Centro-Oeste – CRCO;
- ✓ Conferência Regional Sudeste – CRSE; e
- ✓ Conferência Regional Sul – CRS.

Em paralelo às Conferências Regionais sugere-se a realização de atividades com dinâmicas de aprendizagem e contribuição para o evento envolvendo públicos específicos como Juventude e Povos Originários, com respectivas entidades parceiras.

Relatórios Finais

Recomenda-se que a estrutura e conteúdo das Conferências Regionais tenha por base os eixos estruturantes constantes da Portaria MCTI nº 6.998, de 10.05.2023. Para além dessa base inicial, apresenta-se a seguir - a título de sugestão - áreas que poderão contemplar os interesses de cada região.

Os Relatórios Finais de cada conferência serão utilizados na organização e definição temática da Conferência Nacional. Nesses termos, apresenta-se no Anexo 1 uma proposta que considera os **Temas e Subtemas** (definidos como eixos e diretrizes pela Portaria citada), como uma linha básica orientadora da organização dos eventos e dos relatórios a serem produzidos ao final.

Linhas de Orientação

Seguindo nessa linha, e visando otimizar essas conferências, de forma a produzir insumos que possam auxiliar o Brasil a desempenhar papel estratégico numa nova ordem mundial e ainda se posicionar como líder regional, sugere-se às regiões utilizarem algumas linhas de orientação, considerando a dinâmica de forças científicas, tecnológicas, sociais, políticas, ambientais, econômicas, e suas respectivas interações, que agem sobre fatores que envolvem a temática CT&I, a saber:

- Identificação de tecnologias críticas, bem como as tecnologias emergentes e respectivas cadeias produtivas (disruptivas);
- Prospecção voltada para problemas sociais, econômicos e ambientais;
- Definição de prioridades para a promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil;
- Definição de objetivos mensuráveis a serem alcançados visando ampliar a consciência sobre a importância da CT&I como pilares de estratégia para o desenvolvimento inclusivo e sustentável;
- Estabelecimento de um escopo local a partir da identificação de competências essenciais das inteligências científica e tecnológica existentes na região;
- Considerações relativas à formação de redes de pesquisa;
- Discussão a respeito de um sistema de instrumentos, gestão e regulação que estimule a utilização do conhecimento em prol do desenvolvimento econômico sustentável do território;
- Metodologia de aproximação dos setores acadêmico, empresarial e público, na região;
- Vínculos de grandes projetos nacionais aos interesses locais;
- Debate sobre a importância da redução das assimetrias entre as regiões;
- Alternativas de inserção das pequenas empresas de base tecnológica no tecido econômico daquela localidade;
- Inclusão social como um dos valores agregados às políticas governamentais de CT&I;
- Definição dos interesses específicos regionais no âmbito da CT&I;
- Identificação dos denominados *impulsores das mudanças* locais;
- Fontes de informações e monitoramento das tecnologias buscando identificar as mais estratégicas;
- Construção de um ambiente de negócios favorável, com regras claras e segurança jurídica;
- Garantia de recursos e estímulo à inovação para as áreas em que a região tem maior potencial;
- Mecanismos de demonstração à sociedade local da importância do conhecimento científico e tecnológico como valor agregado a produtos, processos e serviços;
- Produção de tecnologias que gerem emprego, com garantia e segurança jurídica, a partir de novos modelos de negócios.

Nesses termos, a sugestão é que os debates das Conferências Regionais considerem os seguintes tópicos:

- Gestão de CT&I
- Proteção do Conhecimento
- Fronteira de Conhecimento
- Temas de regulação e legislação
- Inclusão Social
- Liderança Regional
- Presença Internacional
- Redução das desigualdades regionais
- Interesse Regional vis-à-vis o Nacional.

O Anexo 1, a seguir, traz uma proposta que considera os **Temas e Subtemas** (eixos e diretrizes definidos na Portaria MCTI nº 6.998, de 10.05.2023), aqui apresentados como uma linha básica orientadora da organização dos eventos e dos relatórios a serem produzidos ao final.

ANEXO 1

Eixo	Temas
Eixo I - recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação	I - recuperação e modernização da infraestrutura de pesquisa, desenvolvimento e inovação no País
	II - formação e capacitação de recursos humanos qualificados na área de ciência, tecnologia e inovação
	III - atração e fixação de recursos humanos qualificados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a fim de reverter a perda de talentos nacionais
	IV - integração das ações dos atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação nos seus variados níveis e esferas de atuação
	V - redução das assimetrias regionais no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
	VI - avanço da pesquisa científica básica e das suas aplicações, visando a expandir as fronteiras do conhecimento
	VII - desenvolvimento de tecnologias disruptivas e portadoras de futuro em distintas áreas, com destaque para as áreas de biotecnologia, nanotecnologia e inteligência artificial
	VIII - aproveitamento do potencial da biodiversidade nacional para o desenvolvimento sustentável do País; e
	IX - consolidação, implementação e aperfeiçoamento de arcabouço legal adequado à natureza das atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação

Eixo	Temas
Eixo II - reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas	I - ampliação do número de empresas inovadoras no País
	II - aumento nos investimentos empresariais em inovação
	III - estruturação e expansão de complexos industriais- tecnológicos em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional, como as áreas da saúde, energia, defesa e segurança e de tecnologias da informação e comunicação - TICs
	IV - colaboração entre instituições de ciência, tecnologia e inovação e empresas em projetos inovadores, incluindo apoio por meio de parques tecnológicos
	V - criação e consolidação de empresas inovadoras de base tecnológica, incluindo apoio por meio de incubadoras
	VI - expansão das atividades de pesquisa e desenvolvimento em empresas nacionais
	VII - integração entre os variados instrumentos e mecanismos de fomento à inovação, incluindo encomendas tecnológicas e leis de incentivo, e estabelecimento de contrapartidas empresariais efetivas para o apoio público.

Eixo	Temas
Eixo III - ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais	I - ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais no desenvolvimento do programa espacial brasileiro
	II - ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais no desenvolvimento do programa nuclear brasileiro
	III - ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais na defesa nacional
	IV - redução de vulnerabilidades em cadeias produtivas estratégicas, como nas áreas da saúde, energia, alimentos, minerais e sistemas de informação e comunicação
	V - desenvolvimento sustentável e integrado da região Amazônica

Eixo	Temas
<p>Eixo IV - ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.</p>	<p>I - defesa e difusão da ciência, a fim de superar preconceitos que neguem os seus métodos e valores</p>
	<p>II - ampliação do apoio da ciência para formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas</p>
	<p>III - difusão massiva da conectividade e capacitação digital para a população brasileira</p>
	<p>IV - desenvolvimento de tecnologias sociais e assistivas</p>
	<p>V - apoio a arranjos produtivos locais articulados com institutos e centros vocacionais tecnológicos;</p>
	<p>VI - valorização e apoio a populações historicamente sub-representadas no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação</p>
	<p>VII - geração de soluções inovadoras para ampliar a segurança alimentar e erradicar a fome no Brasil.</p>



ANEXO 2



CONFERÊNCIA NACIONAL DE CT&I

PARA UM BRASIL JUSTO,
SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIDO

Documento Norteador para
Sistematização da Informação

Reuniões Temáticas, Reuniões das
Unidades Vinculadas e Conferências
Livres, Distrital, Estaduais e Regionais



Introdução

A sistematização das Reuniões e Conferências aqui consideradas constituem o objetivo central desse documento: Reuniões Temáticas e as Conferências Livres, Distrital, Estaduais e Regionais. As atividades se coadunam com a ideia de promoção de um ambiente democrático para debates altamente qualificados, no âmbito da V CNCTI, propiciando o mapeamento de questões as quais o País precisa avançar, particularmente como no processo de produção e consumo da ciência para diversos segmentos da sociedade, na busca de novos conhecimentos, na inovação, na efetividade dos instrumentos de investimento e de financiamento e na melhoria dos quadros institucionais.

Outro objetivo reside em estimular o Sistema Nacional de CT&I a definir planos, programas, e projetos estratégicos de CT&I consoantes com os desafios do Século XXI, de forma a integrar suas estratégias com propostas de caráter social, político, ambiental e econômico, além de explorar seus resultados na busca do desenvolvimento justo, inclusivo, competitivo e sustentável.

Nesse sentido, as Reuniões e Conferências previstas para acontecer previamente à V CNCTI devem ter como foco gerar subsídios para a Conferência Nacional, a saber: *“analisar os programas e planos de CT&I no período 2016-2023, e os seus resultados com vistas a propor recomendações para a elaboração da ENCTI 2024-2030 e opções a serem executadas em longo prazo, utilizando o caráter mobilizador e articulador da comunidade científica dos demais atores de CT&I”*.

Para tal fim, os debates deverão ser norteados pelos eixos estruturantes da Estratégia Nacional de CT&I - ENCTI, e suas respectivas diretrizes, apresentados no âmbito da Portaria MCTI n 6998 de 10 de maio de 2023, quais sejam:

I - *Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de CT&I – SNCTI;*

II - *Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas;*

III - *Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais; e*

IV - *Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.*

As contribuições advindas desses debates se constituem em insumos para a definição de ações prioritárias no segmento de CT&I, podendo auxiliar na solução de diversos problemas brasileiros, na geração de riqueza com respectiva distribuição por meio de mecanismos de inclusão social, no desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional possibilitando ao país dar um salto de competitividade, até na formulação de uma agenda de longo prazo para as políticas de CT&I. Diante desse contexto a elaboração de um formulário destinado a sistematizar os resultados das Reuniões e Conferências prévias à V CNCTI busca organizar a coleta de informações, ideias e insights importantes, bem como facilitar a organização de tais informações, de maneira a consolidar e comunicar os resultados, as discussões e as conclusões desses eventos, fornecendo dados valiosos para as análises futuras e elaboração dos diversos relatórios pós-conferência.

Portanto, a apresentação deste formulário tem como objetivos:

- **Registro e Documentação:** um instrumento consolidado pode servir como um registro centralizado de todos os eventos prévios da V CNCTI, proporcionando uma visão abrangente das atividades realizadas em um determinado período. Isso é importante para consolidar as contribuições advindas dos debates e palestras que forem realizadas, mas também para que se possa entender o panorama das atividades de CT&I e também os posicionamentos de caráter mais local e regional, referentes aos eixos ora discutidos.
- **Acesso às informações:** dispor de um formulário sistematizado que retrate os eventos economizará tempo e esforço na busca por assuntos relevantes e nas informações associadas a eles.
- **Colaboração:** Ao consolidar informações criam-se oportunidades para identificar sinergias entre diferentes eventos, promovendo a colaboração entre instituições, pesquisadores e profissionais, podendo resultar em parcerias mais efetivas e em uma abordagem mais coordenada para o avanço da CT&I e melhor organização da própria Conferência Nacional de CT&I.

- **Avaliação de Impacto:** Ao analisar as informações consolidadas ampliam-se as possibilidades de avaliar o impacto dos eventos de CT&I local e regionalmente, após o envolvimento da comunidade, o alcance das apresentações, e as colaborações e parcerias formadas.
- **Planejamento Estratégico:** dispor de um panorama claro dos eventos passados e presentes ajuda na formulação de estratégias para futuros eventos. Isso pode incluir a identificação de lacunas em termos de temas abordados, públicos atendidos ou regiões geográficas alcançadas.
- **Facilidade da comunicação:** Um formulário consolidado pode servir como um canal de comunicação eficaz para divulgar informações sobre eventos futuros, resultados importantes alcançados e outros anúncios e indicações relevantes no âmbito da organização da V CNCTI.
- **Visibilidade:** Ter informações consolidadas pode favorecer a visibilidade dos eventos de CT&I realizados, atraindo mais participantes, palestrantes e patrocinadores para a V CNCTI.
- **Melhoria na comunicação interna e externa:** A criação de um formulário pode melhorar a comunicação entre diferentes partes interessadas, sejam elas internas ou externas aos eventos em questão. Isso é especialmente útil em projetos de CT&I, em que várias equipes e organizações normalmente estão envolvidas.

Ao final, cumpre considerar que a elaboração de um formulário para sistematizar os diversos dados e informações oriundos das Conferências Prévias de CT&I não apenas facilita a coleta eficiente de tais dados, mas também contribui para a qualidade, padronização, levantamento de tendências e para análise mais profunda e significativa dessas informações, promovendo uma gestão mais eficaz e informada dos debates realizados por todo o território nacional.

ANEXO

Formulário para Sistematização

Solicitamos que o preenchimento seja realizado no formulário virtual disponível em <https://forms.gle/Cqi5NAD8B3txZdJa9>

Informações Gerais:

Nome do Evento:

(inserir o nome da Reunião ou Conferência)

Data da Conferência: / / *(inserir a data)*

Local do Evento:

(inserir o local de realização do evento)

Instituições Envolvidas:

(listar as instituições participantes do evento)

Nome, cargo, instituição, e-mail e telefone do responsável pelo preenchimento:

(inserir os dados pessoais da pessoa responsável por preencher o formulário, podendo ser o próprio coordenador do evento)

Número e estatísticas relevantes:

(informar número de participantes, o público-alvo, relatores e mediadores)

Relatar os destaques e eventos especiais:

(relatar as atividades vinculadas à atividade principal, além do previsto para a Reunião ou Conferência Ex.: aconselhamento sobre estratégias de inovação e desenvolvimento tecnológico; criação de ambiente propício para divulgação científica para o público em geral; apoio a startups e empreendedores na transformação de ideias inovadoras em negócios por parte das incubadoras, aceleradoras e dos parques tecnológicos)

Sessões e Palestras:

(inserir o nome do palestrante ou painalista)

Título da Sessão ou Palestra:

(inserir o título da(s) sessão(ões) ou palestra(s))

Resumo da Sessão ou Palestra:

(resumir os principais pontos abordados na sessão ou palestra, considerando os respectivos eixos, temas e subtemas)

Principais insumos e contribuições:

(registrar os insights ou contribuições mais significativas relacionando-as aos eixos da ENCTI).

Temas Principais:

*(Enumerar os principais temas debatidos;
Apresentar resumo das discussões de cada tema;
Destacar as principais tendências identificadas)*

Resultados e Recomendações:

*(Enumerar os principais temas debatidos;
Apresentar conclusões gerais da Reunião/Conferência;
Listar recomendações identificando se são direcionados a um setor específico;
Descrever as tendências emergentes referentes aos temas debatidos)*

Desdobramentos Pós-Evento (Reunião ou Conferência)

*(Propor Planos de Ação Pós-Conferência: (descrever as ações que deveriam ser criadas, retomadas ou descartadas com base no conhecimento gerado na conferência visando a definir planos, programas, e projetos estratégicos no segmento de CT&I
Listar contribuições que as instituições envolvidas no evento poderão executar com base no que foi discutido
Apresentar conexões importantes que podem levar a colaborações futuras)*

Debates, Discussões e Grupos de Trabalho:

*[Resumir as discussões realizadas em grupos de trabalho (apresentar breve resumo sobre essas discussões mais específicas);
Apresentar as principais conclusões ou recomendações resultantes dessas discussões;
Destacar as contribuições mais inovadoras ou promissoras, em relação ao tema debatido.
Relacionar os principais participantes ou palestrantes envolvidos e listar os componentes dos grupos de trabalho (caso haja), e listar os nomes dos participantes ou palestrantes envolvidos no debate;
Definir desafios estruturais e obstáculos a serem superados no âmbito das temáticas (elencar os desafios e os obstáculos encarados para tornar os debates efetivos);
Definir estratégias e instrumentos para lidar com temáticas de fronteira/vanguarda;
Indicar mecanismos, ferramentas e meios de otimizar investimentos de CT&I em planos, programas e projetos estratégicos (elencar os instrumentos de CT&I destinados a planos, programas e projetos);
Levantar ações indispensáveis, promissoras e problemáticas no contexto de CT&I, vinculadas aos eixos, temas e subtemas discutidos (listar as ações e classificar como indispensáveis, promissoras e problemáticas as ações vinculadas aos eixos, temas e subtemas ora discutidos);
e
Apresentar um Resumo das Discussões: (resumir as principais discussões e conclusões do evento)]*

Oportunidades de Colaboração:

(relatar os desdobramentos: registrar possíveis oportunidades de colaboração, projetos futuros, projetos conjuntos, parcerias público-privadas, fontes de investimentos, ações programáticas, políticas públicas que foram identificadas)

Comentários Adicionais

*(Observações gerais ou comentários (inserir qualquer observação adicional relevante).
Elencar conceitos novos que surgiram durante a Reunião/Conferência.
Listar informações ou feedback que queira compartilhar)*

ANEXO 3

MEMÓRIA DAS CONFERÊNCIAS REGIONAIS DA 4ª CNCTI

A orientação emanada por parte do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação à época foi a de que o tema central das Regionais deveria ser o mesmo da futura Conferência Nacional e que os Eixos do PACTI deveriam estar contemplados nos debates de cada uma das Conferências Regionais:

- O Estado do Rio Grande do **Sul** organizou e sediou a Conferência Estadual de CT&I que ocorreu no dia 10 de março de 2010 e a Conferência Regional Sul de CT&I realizada nos dias 25 e 26 de março, ocorreu em Porto Alegre. Essas conferências tiveram a finalidade de preparar propostas da Região Sul para serem levadas à 4ª Conferência Nacional de CT&I que ocorreu entre os dias 26 e 28 de maio, em Brasília. Os eventos tiveram o intuito de discutir as políticas para a área, subsidiar ações e promover a Ciência, Tecnologia e inovação no País.
- A Conferência Regional **Norte** de Ciência, Tecnologia e Inovação – CRNCTI foi realizada em Belém, Pará, nos dias 18 e 19 de março de 2010, com cerca de 1500 participantes dos sete estados da região (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Tocantins, Rondônia e Roraima). O evento constituiu-se em oportunidade para a reflexão e debate sobre diretrizes para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, com foco especial na realidade amazônica, na expectativa de chamar a atenção do país para a necessidade de políticas que promovam maior inclusão da região na agenda da ciência brasileira e inaugurem um período de desenvolvimento regional baseado no conhecimento e de desenvolvimento nacional baseado em um maior aproveitamento do patrimônio natural do país.
- A CRCTI – Região **Cento Oeste** aconteceu entre os dias 22 a 23 de março de 2010, em Cuiabá, com a participação dos representantes dos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. Para se obter os resultados esperados foi proposto aos participantes a metodologia de divisão em Grupos de Trabalho (GTs), por eixos temáticos, focando as discussões segundo as linhas do Plano de Aceleração da Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI).
- Programação da Conferência Regional - Região **Nordeste** de CT&I:
 Conferência Magna: “Política de Estado de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável” Luis Antonio Rodrigues Elias, MCT 11h30 às 12h.
 Apresentação do Prêmio FINEP de Inovação – 2010 Delci Elben Castro e Souza, FINEP 12h às 13h30.
 Relato das Conferências Estaduais → SECTI/Alagoas → SECTI/Bahia → SECITECE/Ceará → SECTEC/Maranhão → SECTMA/Paraíba → SECTMA/Pernambuco → SEDET/Piauí → SEDEC/RN → SEDETEC/Sergipe
 Reuniões envolvendo os Eixo do PACTI:
 EIXO I: Sistema Nacional de C, T & I
 Eixo II: Inovação na Sociedade e nas Empresas
 Eixo III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas
 Eixo IV: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento
 Síntese das apresentações e principais tópicos abordados.

- Para a Conferência Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação – Região **Sudeste**, o secretário-executivo do MCT, Luiz Antonio Rodrigues Elias, apresentou linhas temáticas que, em sua avaliação, serviriam como ponto de partida para as discussões preliminares a serem feitas nas conferências estaduais e regionais, que antecederam a 4ª CNCTI, marcada para maio de 2010. A conferência deveria servir de palco para um grande pacto federativo entre a comunidade científica, instituições, entidades públicas e governos estaduais em torno de uma proposta nacional de ciência, tecnologia e inovação para os próximos anos. Por isso, o dirigente defendeu a proposta de que as conferências estaduais e regionais deveriam trabalhar no sentido de levantar discussões que apontassem avanços no sistema de CT&I do país e buscassem aprimorar o marco regulatório do segmento em todo o país.

CONFERÊNCIAS REGIONAIS – 4ª Conferência Nacional de CT&I

Conferência Regional Norte

Quando: 18.03.2010 - 19.03.2010

Onde: Belém-PA

Local da Conferência: Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, Avenida Doutor Freitas – Belém

Coordenador: Roberto Célio Limão - limao@ufpa.br

Conferência Regional Centro-Oeste

Quando: 22.03.2010 – 23.03.2010

Onde: Cuiabá - MT

Local da Conferência: Centro de Eventos do Pantanal. Av. Bernardo Antônio de Oliveira Neto, s/n, Ribeirão do Lipa - Cuiabá/MT

Coordenador: Janine Ülich - janineulich@secitec.mt.gov.br

Conferência Regional Sul

Quando: 23.03.2010 – 26.03.2010

Onde: Porto Alegre - RS

Local da Conferência: Centro de Eventos Plaza São Rafael -Av. Alberto Bins, 514, Centro - Porto Alegre

Coordenador: Julio Fers - julio-ferst@sct.rs.gov.br

Conferência Regional Sudeste

Quando: 30.03.2010 – 31.03.2010

Onde: Vitória - ES

Local da Conferência: Centro de Convenções Vitória - Rua Constante Sodré, 225 Sta Lúcia - Vitória - ES

Coordenador: Lucio Spelta - luciospelta@sect.es.gov.br

Conferência Regional Nordeste

Quando: 15.04.2010 – 16.04.2010

Onde: Maceió - AL

Local da Conferência: Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, Rua Celso Piatti s/n, Bairro: Jaraguá - Maceió, AL

Coordenador: Janesmar Camilo de Mendonça Cavalcanti - janesmar.cavalcante@secti.al.gov.br